

COMO EU ENTENDO CONTOS DE CHICO XAVIER

DIVERSOS

Valentim Neto - 2017
(Revisão de expressões e apontamentos)
neto.aga@gmail.com

ÍNDICE

NÃO FAÇA ISSO	4
CHICO É UMA MÃE AFLITA	5
CHICO ESCRITOR	6
CHICO MATERIALIZADO	7
CHICO XAVIER VOLTA A GOIÂNIA COM MENSAGEM - VENCE JESUS	8
CHICO XAVIER E OS ANIMAIS	10
CHICO XAVIER POR CHICO XAVIER	11
CHICO, O AMIGO DOS ANIMAIS	15
CONVERSANDO COM O CHICO	16
CRIATURA DO CÉU	17
CURA E TRATAMENTO	18
DEFINIÇÃO DO BRASIL	19
DESPEDIDA DA MÃE	20
DÍVIDA E RESGATE	21
DOR DE CABEÇA	22
CHICO EM VISITA A MIRASSOL	23
APRENDENDO COM CHICO	24
CHICO XAVIER FALOU COM O ESPÍRITO DA RAINHA ISABEL	25
SEREMOS UMA ESTRELA DE CINCO RAIOS	28
EVOLUÇÃO LENTA	29
FACE A FACE COM CHICO XAVIER	30
PSICOGRAFIA E AUTOMATISMO	32
FENÔMENOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS	34
CHICO XAVIER E A EPILEPSIA	35
O MECANISMO DO PARANORMAL	36
FLORES DO CORAÇÃO	37
CHICO E A IGREJA	38
CHICO E A BANDEIRA DO DIVINO	39
A CARIDADE E A ORAÇÃO	40
A DOCTRINA É DE PAZ...	41
A LIÇÃO DA SÚPLICA	42
MESA DE CR\$ 15,00...	43
A PRIMEIRA PSICOGRAFIA	44
A VOLTA DE EMMANUEL	45
ACEITAÇÃO	46
SOBRE O CHICO XAVIER	47
FALAR NÃO É TÃO FÁCIL	48
SEMPRE É BOM	49

ÁGUA DA PAZ 50

CHICO XAVIER E O AMOR AOS ANIMAIS 51

APRENDENDO COM CHICO 52

AS CURAS DE CHICO XAVIER 53

CASOS DE CHICO XAVIER 54

NÃO FAÇA ISSO

Um amigo do Chico desencarnou. Havia-me encontrado com ele algumas vezes. Ora no Centro, ora na casa do Chico.

Alguns dias após o desencarne, ele entra na casa do Chico e dá-lhe um grande abraço.

O odor era tão forte que a roupa do Chico ficou impregnada, chegando mesmo a ficar uma mancha na lapela do seu paletó.

- Quando ia tirar o paletó para limpá-lo, o Espírito de Emmanuel apareceu e disse-lhe:

- Não faça isso. Ele não tem consciência de seu estado. Se você limpar o paletó agora, na sua presença, ele vai perceber e isso poderá lhe fazer um grande mal.

Chico então não só não tirou o paletó como dormiu com ele. No dia seguinte o odor havia desaparecido.

Boletim Informativo Busca e Acharás - Nº 39 - Fevereiro de 2000

(Apontamentos:

Quando conhecemos a ligação da pessoa com as 'matérias', é muito bom aguardarmos um tempo para que o Espírito se desligue completamente do corpo físico e de seus pertences. Ao fazer as 'doações' dos pertences, nós devemos estar equilibrados e não rancorosos...)

CHICO E UMA MÃE AFLITA

As palavras de Chico Xavier estão sempre revestidas de luz, descortinando novos caminhos para os nossos passos... Ele é uma fonte inesgotável de bênçãos, dessedentando os corações cansados de sofrer no vale das provações humanas... Por isto, quando ele fala, todas as vozes se emudecem e todos os ouvidos se aguçam, a fim de guardar-lhe os ensinamentos nos escrínios da próprio Espírito.

Recordo-me de que, há muito tempo, uma mãe aflita, ao debruçar-se-lhe sobre os ombros, indagou em lágrimas:

“Chico, o que vou fazer agora da minha vida?!... Perdi os meus filhos, Chico, num desastre... Morreram os dois... A minha dor é terrível... Estou desesperada...”.

O episódio nos comovia a todos, no “Grupo Espírita da Prece”, em Uberaba.

Fitando-a com os olhos igualmente repletos de lágrimas, o incansável servo do Cristo lhe respondeu:

- “Filha, o nosso Emmanuel sempre me diz que a aceitação de nossos problemas, sejam eles quais forem, representa cinquenta por cento da solução dos mesmos; os outros cinquenta por cento vêm com o tempo... Tenhamos paciência e fé, pois não estamos desamparados pela Bondade Divina”.

Bastou que ouvisse estas palavras do Chico, para que aquela senhora se acalmasse em uma cadeira próxima, começando a refletir sobre os Desígnios de Deus.

De nossa parte, ficamos também, em silêncio, a meditar na grandeza da lição daquela hora, a respeito da aceitação do sofrimento, perguntando a nós mesmos quantas dores maiores poderíamos evitar, se nos resignássemos antes às dores aparentemente sem remédio que nos visitam no cotidiano...

Chico Xavier, Mediunidade e Ação.

(Apontamentos:

Ao analisarmos uma ‘palavra’ do irmão Chico nós devemos verificar muito bem o seguinte: Ele é ‘sensível’ e Emmanuel está ao lado, ambos são corretos instrutores e sabem a situação do desencarnado e do encarnado, portanto... Devemos estudar bastante a Doutrina dos Espíritos para sabermos aconselhar corretamente!)

CHICO ESCRITOR

Em 1931, quando Chico passou a receber as primeiras poesias do “Parnaso de Além-Túmulo” um cavalheiro, de Pedro Leopoldo - MG, muito impressionado com os versos, resolveu apresentar o médium e os poemas a certo escritor mineiro, de passagem pela cidade. O filho de João Cândido, Chico, vestiu a roupa melhor que possuía e, com a pasta debaixo do braço, foi ao encontro marcado:

- Este é o médium de quem lhe falei.

O escritor cumprimentou o rapaz e entregou-se a leitura dos versos. Sonetos de Augusto dos Anjos, poematos de Casimiro Cunha, quadras de João de Deus. Depois de rápida leitura, o literato sentenciou.

- Isso tudo é bobagem.

E mirando o Chico, rematou:

- Este rapaz é uma besta.

Mas doutor - disse, agastado o conterrâneo do Chico:

- O rapaz tem convicções e abraça o Espiritismo como Doutrina.

- Pois então, deve ser uma besta espírita, - declarou o escritor.

Bastante desapontado, o médium despediu-se. Em casa, durante a oração, a progenitora apareceu.

- A senhora viu como fui insultado? perguntou Chico.

- E porque dona Maria se revelasse alheia ao assunto; o filho contou-lhe o caso.

A entidade sorriu e disse:

-Não vejo insulto algum. Creio até que você foi muito honrado. Uma besta é um animal de trabalho...

- Mas o homem me apelidou por “besta espírita”.

- Isso não tem importância exclamou a mãezinha desencarnada - imagine-se como sendo uma besta a serviço do Espiritismo. Se a besta não dá coices, converte-se num elemento valioso e útil.

Porque o filho silenciasse dona Maria acrescentou:

-Você não acha que é bem assim?

O Chico refletiu e respondeu:

É... Pensando bem é isso mesmo.

Revista Espírita n.º 6.

(Apontamentos:

De Jesus, no Evangelho nós temos: O maior e aquele que mais ‘serve’!)

CHICO MATERIALIZADO

Participava de uma reunião de efeitos físicos, no Grupo Espírita Dias da Cruz, na cidade de Caratinga, em Minas Gerais, para tratamento das coronárias.

Nessa reunião, os Espíritos se materializavam por intermédio do ectoplasma fornecido pelo médium Antônio Salles e realizavam curas.

Certo dia fui chamado por Chico Xavier a me aproximar dele, materializado, dentro da cabine de tratamento. Ele me abraçou, tendo ao lado seu guia espiritual, Emmanuel, materializado também. É importante dizer que o corpo de Chico repousava em Uberaba e a sua aparição tangível ocorreu em Caratinga, a 700 km de distância.

Devo esclarecer que confirmei pessoalmente esse fato com ele, em uma de suas visitas ao Rio.

Essa faculdade mediúnica de Chico, a bicorporeidade, era a mesma de Antônio de Pádua. Conta-se que ele pregava na Itália quando adormeceu. Na mesma ocasião, surgiu em Portugal para defender seu pai, injustamente acusado de assassinato. Esse foi um dos fatos para a sua canonização.

Jornal Extra.

(Apontamentos:

O que será que Chico e Emmanuel disseram para ele?)

CHICO XAVIER VOLTA A GOIÂNIA COM MENSAGEM

Com esse título, o Jornal “O POPULAR”, de Goiânia, edição de 18 de dezembro de 1985, noticia a visita de Chico Xavier à Colônia Santa Marta, de Goiânia - Goiás no dia anterior. Eis, na íntegra, o que publicou o jornal em referência:

Com muita discrição e sem qualquer alarde, o médium Francisco Cândido Xavier esteve ontem em Goiânia, realizando uma visita que se repete há cinco anos. Aqui, o líder espiritual, atualmente com 75 anos, passou a manhã na Colônia Santa Marta confortando os hansenianos, e foi até a Vila São João, onde psicografou uma mensagem atribuída ao Espírito Emmanuel, lembrando o nascimento de Jesus, cuja comemoração está próxima. Chico declarou à reportagem de O POPULAR que o sentido de seu contato com os internos da Colônia é muito mais de busca de aprendizado. “Não tenho nada a oferecer. Vim adquirir deste povo a coragem, força, abnegação e paciência”. Considerado pelos Espíritas como o maior médium do mundo, Chico Xavier retorna hoje à Uberaba, dizendo-se feliz com a visita: “Em Goiás me senti brasileiro”. Para os leprosos e população em geral, ele deixou sua mensagem de Natal, desejando a Paz. Transcrita na íntegra, esta é a mensagem psicografada em Goiânia:

VENCE JESUS

No final do Segundo Milênio da Era Cristã, assinalamos algumas das grandes figuras que passaram no cenário terrestre.

No primeiro século deste milênio de intensas transformações, vemos desfilar humanos inesquecíveis pelo que realizaram, na ciência, no relacionamento dos povos, nas artes e na religião.

Pedro, o Eremita, conclama os nobres, em 1098, a iniciarem a Guerra das Cruzadas, pela posse do Santo Sepulcro.

Godofredo de Boilon demonstra ímpetos de conquistista.

Saladino comanda.

Ricardo, rei dos ingleses, se transforma em destaque para os tempos vindouros.

O Rei Luiz XI, da França, morre em combate.

Francisco de Assis ilumina o Cristianismo com a luz da humanidade que se lhe irradia da personalidade inolvidável.

A Idade Média envolve as comunidades feudais em extenso nevoeiro.

Surge a Renascença.

Dante brilha.

Michelângelo cria prodígios.

Guttemberg organiza os primórdios da imprensa.

Lutero promove a reforma do mundo cristão.

Camões é o herói de uma epopeia de bravos.

Colombo descobre as terras americanas.

Guerras numerosas se sucedem umas às outras.

A Revolução Francesa é uma tempestade de sangue no mundo civil.

Napoleão espalha luz e sombra com a ponta da espada.

Bismarck aparece e domina.

Kardec restaura os ensinamentos de Jesus.

Pasteur, sob a inspiração do Plano Espiritual, traz a vacina e os princípios da imunização, iniciando a extinção das pestes que trucidavam milhões.

A Diplomacia da Europa não consegue evitar as calamidades da guerra que, por duas vezes, ensanguentou nações.

E daí, até hoje, homens e senhoras ilustres se salientaram, à frente do mundo, mas todos os que passaram, com exceção de Kardec, caíram no esquecimento do Espírito popular, conquanto se mantenham nos eventos da História.

Mas um nome permanece cada vez mais vivo na tela dos corações humanos: Jesus Cristo.

Por isso mesmo pode as criaturas da Terra se conturbar nos piores conflitos, criando a destruição e filosofias materialistas, no entanto, estejamos certos de que todos os cultivadores da violência e da crueldade passarão como passaram os seus antecessores e viverá conosco para sempre a presença do Cristo, induzindo-nos a repetir, em toda parte, a permanente afirmativa:

- Vence Jesus.

Emmanuel

Chico Xavier - O Homem, o Médiun, o Missionário.

(Apontamentos:

Quando conseguimos sair do imediatismo – que Jesus vença agora! – e entendermos a caminhada evolutiva espiritual, saberemos que Jesus realmente vence ‘sempre’, mas não na matéria atual e sim através dos evos dos reencarnes necessários ao nosso evolutivo espiritual.)

CHICO XAVIER E OS ANIMAIS

Chico Xavier tem uma singular estima pelos animais; aqueles que frequentam seu modesto lar sabem que o médium vive cercado por algum animal doméstico.

Chico tinha um cão que atendia pelo nome de Lorde, o qual conhecia as pessoas que visitavam seu dono, quais eram as amigas, as curiosas e as maliciosas.

“- Senti-lhe, sobremodo, a morte. Fez-me grande falta. Era meu inseparável companheiro de oração. Toda manhã e à noite, em determinada hora, dirigia-me ao quarto para orar. Lorde chegava logo em seguida. Punha as patas sobre a cama, abaixava a cabeça e ficava assim em atitude de recolhimento orando comigo. Quando eu acabava, ele também acabava e ia deitar-se a um canto do quarto. Em minhas preces mais sentidas, Lorde levantava a cabeça e enviava-me seus olhos meigos, compreensivos, às vezes cheios de lágrimas, como a dizer que me conhecia o íntimo, ligando-se ao meu coração. Desencarnou. Enterrei-o no quintal lá de casa...”

Um dia certo visitante lhe pergunta se animais têm alma, Chico responde, rápido: “- Ah! sim, os animais têm alma e valem pelos melhores amigos...”

Possuímos provas pessoais destas verdades, querido Irmão Chico!...

Chico Xavier - O Homem, o Médium, o Missionário.

(Apontamentos:

Assunto deveras nublado, ainda não sabemos distinguir Alma de Espírito! A palavra ‘sentimento’ pode se referir a reação instintiva ou inteligente, e a empregamos supondo saber bem distinguir uma da outra.)

CHICO XAVIER POR CHICO XAVIER

Numa de suas raras entrevistas, Chico Xavier recebeu em sua casa, nas comemorações dos 40 anos de suas manifestações mediúnicas, o escritor Elias Barbosa, autor de “No mundo de Chico Xavier” e respondeu as perguntas do autor.

Nelas, Chico expõe fatos e episódios que são pouco conhecidos e dizem de seus primeiros anos de vida na senda do Espiritismo.

Estas são perguntas e respostas de Chico Xavier em 1967:

- Chico, cientes através do prefácio de “Parnaso de Além Túmulo”, o primeiro livro de sua mediunidade psicográfica, que o exercício de suas faculdades começou em 1927, precisamente há quarenta anos, em que dia do ano isso aconteceu?

R - 8 de julho de 1927.

- Podemos saber em que dia da semana?

R - Era uma noite de sexta-feira, em sessão pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo.

- O Centro já estava fundado há muito tempo? E possuía sede própria?

R - O “Luiz Gonzaga” havia sido fundado no mês anterior, isto é, em 21 de junho de 1927. Então, o grupo não dispunha de sede própria. Reuníamos na residência da Sra. D. Josepha Barbosa Chaves, que nos havia emprestado o salão de sua casa, à rua São Sebastião, em Pedro Leopoldo.

- Lembra-se de alguns dos companheiros presentes à reunião de 8 de julho de 1927?

R - Sim. Posso mencionar muitos deles como sejam Ataliba Ribeiro Vianna, o primeiro presidente do “Centro Espírita Luiz Gonzaga”, José Felizardo Sobrinho, José Cândido Xavier, José Hermínio Perácio, dona Carmem Pena Perácio, Antônio Barbosa Chaves, Agripino de Paula, dona Ornélia Gomes de Paula, Jacy Pena, Maria Xavier, Zina Xavier, Nelson Pena e muitos outros.

- Dos companheiros citados, muitos ainda estão conosco na Terra?

R - Sim. Temos Antônio Barbosa Chaves, residente em Pedro Leopoldo, dona Carmem Pena Perácio, Zina Xavier e Nelson Pena, em Belo Horizonte, Jacy Pena e Maria Xavier em Sabará, Minas.

- Diz você no prefácio do “Parnaso de Além-Túmulo” que você e sua família, então católicos até 1927, se voltaram para a Doutrina Espírita por motivo de cura de uma das suas irmãs que sofrera um processo obsessivo. Podemos saber qual delas e que notícias conseguiríamos saber a seu respeito?

R - Perfeitamente. É minha irmã Maria Xavier Pena, casada com Jacy Pena, ambos residentes em Sabará hoje com vários descendentes.

- Ela, depois de curada, e o esposo, aceitaram a tarefa Espírita e continuam trabalhando?

R - Sim, são ambos devotados seareiros do Espiritismo, na cidade em que residem.

- Lembra-se de sua primeira participação na primeira atividade a que assistiu e qual foi essa atividade?

R - Recordo-me. Minha primeira tarefa Espírita foi a prece que se fez em torno da minha irmã doente, no próprio quarto em que ela se achava.

- Pode mencionar a data?

R - 7 de maio de 1927, pela manhã.

- Quem tomara a iniciativa dessa reunião de cura?

R - Nosso amigo Sr. José Hermínio Perácio, que veio de Maquiné, localidade próxima da cidade de Curvelo, em Minas, mais de cem quilômetros distantes de Pedro Leopoldo, atendendo ao pedido de meu pai que o conhecia por amigo e Espírita Cristão, a fim de socorrer minha irmã, então em estado grave.

- E sua irmã curou-se imediatamente?

R - Desde a primeira reunião de preces e passes, na manhã de 7 de maio de 1927, ela se restabeleceu e, até hoje, é uma valorosa companheira na Seara Espírita Evangélica.

- Quais os primeiros Espíritas que conheceu?

R - Nossos irmãos José Hermínio Perácio e sua esposa dona Carmen Pena Perácio, com os quais me iniciei o conhecimento da Doutrina Espírita e na mediunidade e diante de quem sou um Espírito eternamente devedor pelo bem que me fizeram.

- Onde está presentemente nosso irmão José Hermínio Perácio?

R - Ele desencarnou em Belo Horizonte, em janeiro deste ano, 1967, mas a esposa que lhe sobrevive, dona Carmen Pena Perácio, reside com as filhas, na capital mineira.

- De que modo, o casal Perácio iniciou você no Espiritismo?

R - Explicando-me o que eu sentia, em matéria de mediunidade, desde a infância, quando fiquei órfão de mãe, aos cinco anos de idade, amparando-me em minhas necessidades espirituais, ensinando-me a orar e presenteando-me com o “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, os dois livros que me deram os alicerces de minha fé Espírita-Cristã e me orientaram para aceitar a mediunidade e respeitar os Bons Espíritos.

- Disse você que sentia fenômenos mediúnicos desde criança. Poderá especificá-los agora após de quarenta anos de mediunidade ativa?

R - Sim. No quintal da casa em que eu morava via frequentemente minha mãe desencarnada em 1915 e outros Espíritos, mas as pessoas que me cercavam então não conseguiam compreender minhas visões e notícias e acreditavam francamente que eu estivesse mentindo ou estivesse sob perturbação mental. Como experimentasse minha incompreensão, cresci debaixo de muitos conflitos íntimos, porque de um lado estavam as pessoas grandes que me repreendiam ou castigavam supondo que eu criava mentiras e de outro lado estavam as entidades espirituais que perseveravam comigo sempre. Disso resultou muita dificuldade mental para mim, porque eu amava os Espíritos que me apareciam, mas não queria vê-los para não sofrer punições da parte das pessoas encarnadas com quem eu precisava viver.

- De família católica e praticando o catolicismo, você via os Espíritos também na igreja?

R - Sim.

- Você via bons e maus?

R - Sim.

- E nada disso contava a algum padre?

R - Contava na confissão.

- Podemos saber quem era esse sacerdote e de que maneira ele ouvia suas descrições?

R - Era ele, o padre Sebastião Scarzelli, que residia em Matosinhos, cidade muito próxima de Pedro Leopoldo. Durante anos, até 1927, ele me ouvia paternalmente em confissão de dois em dois meses. Devo dizer que ele me ouvia admirado e compadecido. Não sei se ele acreditava em tudo que eu narrava para ele, no que se referia ao que enxergava e escutava nos horários dos ofícios religiosos, mas posso declarar que ele sempre me tratou com a bondade de um pai. Ensina-me a orar e a confiar em Deus, a respeitar a escola e cultivar o trabalho, a fazer novenas pelo descanso dos mortos e a esquecer as más palavras dos Espíritos infelizes quando eu as escutava.

- O padre nunca emitiu uma opinião clara sobre os fatos que você observava?

R - Ele me ouvia na confissão e ficava pensativo... Só pedia para que eu orasse muito. Lembrome de que uma vez, debaixo da perseguição de um Espírito sofredor, quando eu ia completar quinze anos, chorei muito na confissão, rogando a ele para livrar-me... Ele interrompeu minhas palavras e mandou que eu esperasse. Quando terminou o trabalho em que estava, veio a mim e me disse que eu não devia chorar ou desesperar-me com as visões e vozes que me procuravam e acrescentou que se elas viessem da parte de Deus, que Deus me abençoaria e me daria força para fazer o que devia ser feito. Em seguida caminhou comigo e vendo que eu estava descalço me perguntou se eu gostaria de ter um par de sapatos. Eu disse que sim e ele me levou a uma loja, a loja do senhor Armando Belisário Filho, em Pedro Leopoldo, e comprou um par de sapatos para mim. Conto isso porque notei que ele queria me ver alegre, esquecendo o estado de angústia em que me achava.

- Esse padre ainda existe?

R - Há tempos, soube em Pedro Leopoldo, que ele, já velho, reside atualmente no Estado de Santa Catarina, o que não posso confirmar porquanto depois de nosso último encontro, em 1927, não mais tornei a vê-lo.

- Além desse sacerdote, não teria você na escola algum professor ou professora a quem se dirigisse, rogando explicações?

R - Sim, dentre as minhas professoras na infância, uma delas estimava me ouvir sobre o que eu sentia, perante o Mundo Espiritual, dedicando-me grande atenção.

- Como se chama?

R - Chamava-se na Terra, dona Rosária Laranjeira, pois desencarnou em Belo Horizonte, creio que por volta de 1956. Ela era católica de profunda compreensão Cristã, e embora não pudesse ou não soubesse dar-me esclarecimentos Espíritos, quando me achava perto dela só via e ouvia Espíritos amigos e nobres, com abençoados ensinamentos e consolações para mim.

- Em que condições, você recebeu a primeira mensagem psicográfica? (Ver na página 25 a mensagem.)

R - Estávamos em reunião pública e depois da evangelização, dona Carmem Perácio, médium de muitas faculdades, transmitiu a recomendação de um benfeitor espiritual para que eu tomasse o lápis e experimentasse a psicografia. Obedeci e minha mão de pronto escreveu dezessete páginas sobre deveres Espíritos... Senti alegria e susto ao mesmo tempo. Tremia muito quando terminei.

- Qual era o Espírito comunicante?

R - Não se identificou. Apenas assinou “um espírito amigo”.

- Essa mensagem ainda existe, poderíamos lê-la?

Temos um grande arquivo de mensagens psicográficas em Pedro Leopoldo, mas não creio possa ser encontrada. De 1927 a 1931 recebi centenas de mensagens que foram inutilizadas, depois, a pedido do Espírito de Emmanuel, que passou a dirigir-nos de 1931 para cá. Disse ele que essas mensagens apenas se destinavam aos nossos exercícios de psicografia.

- Antes de Emmanuel, dos Espíritos amigos que amparavam você, qual o mais assíduo?

R - Minha mãe Maria João de Deus.

- Sendo o “Parnaso de Além-Túmulo”, o primeiro livro de sua mediunidade, editado em 1932, será possível conhecer o nome dos Espíritos que receberam para a imprensa as primeiras mensagens em prosa e verso psicografadas por suas mãos?

R - Foram eles, Manoel Quintão e Ignácio Bittencourt, ambos do Rio.

- Desde 1932, você está trabalhando mediunicamente nos livros dos instrutores espirituais?

R - Sim.

- Sempre sob a supervisão de Emmanuel?

R - Sim.

- Que nos diz sobre as suas próprias impressões na formação dos livros mediúnicos, por seu intermédio?

R - Poderia, talvez, relacionar muitos assuntos e fazer muitas narrativas, mas peço para que isso fique para uma outra oportunidade, de vez que isso exigiria muito tempo.

- Como se sente você, no quadragésimo ano de trabalho psicográfico incessante?

R - Como quem está viajando através da mediunidade, há quarenta anos, aprendendo sempre.

- Durante esse tempo, foi você vítima de mistificação algumas vezes?

R - Muitas.

- E até hoje isso acontece ou pode acontecer?

R - Sim.

- E os livros recebidos por você?

R - Os livros que passaram por minhas mãos pertencem aos Espíritos Instrutores e Benfeitores e não a mim.

- Ignora você a popularidade que os livros mediúnicos lhe trouxeram?

R - Sei que eles me trouxeram muita responsabilidade. Quanto ao caso da popularidade, sei que cada amigo faz de nós um retrato para uso próprio e cada inimigo faz outro. Mas diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros imaginam e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, sei que sou um Espírito imperfeito e muito endividado, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me perante as leis de Deus.

Diário Regional Juiz de Fora – Junho de 1999.

(Apontamentos:

Página de acentuada importância a todos os encarnados que militam no Espiritismo e têm intuição ou sensibilidade; afinal, todos nós somos médiuns! Chico e Emmanuel são nossos irmãos iguais, transitando num mundo de resgates e expiações, portanto, passando - sofrendo -, todas as agruras típicas desta etapa evolutiva espiritual. Devemos tomar muito cuidado para não 'endeusar' determinados irmãos em suas jornadas de aprendizado, pois isso os prejudicaria muito! Estudar de modo contínuo e corretamente a Doutrina dos Espíritos é a única maneira de entender isso...)

CHICO, O AMIGO DOS ANIMAIS

Todos aqueles que conhecem a vida de Chico Xavier, vêm observando, ao longo do tempo, o seu grande amor pelos animais.

Em sua casa, ele tinha dois cachorrinhos da raça pequinês, chamados Brinquinho e Fofa.

Brinquinho, apesar de encontrar-se cego e doente, acompanhava o Chico em todos os seus movimentos dentro de casa.

Enquanto o médium trabalhava psicografando páginas e mais páginas dos Amigos Espirituais, Brinquinho permanecia debaixo da mesa, aos pés do dono, como se estivesse orando...

À chegada de alguém ele latia, ou aproximava-se mais, de seu benfeitor, no intuito de protegê-lo.

Brinquinho só faltava falar, pois Chico conversava muito com ele, e o mais espantoso é que ele compreendia tudo e respondia a seu modo.

No dia 12 de outubro, quando comemorávamos o Dia da Criança, ele partiu para o Mundo Espiritual.

Apesar de não se queixar, percebemos a dor do Chico, com a separação transitória do “grande amigo”, qual ele se referia sempre ao cachorrinho.

O amigo dos animais o enterrou no quintal de sua casa, bem próximo de seu quarto. Chico contou-nos um lindo fato sobre Brinquinho, evidenciando que ele era um cachorro diferente.

Em certa época, havia em sua casa uma gata que tinha dado à luz a muitos gatinhos.

Eles, porém, eram muito pequeninos e tinham muita dificuldade de aproximarem-se da mãe, para mamar.

Brinquinho, então, conduzia-os ternamente, com a boca, até a “mamãe gata”, da mesma forma que ela procedia para carregá-los...

Ao recordar do amigo, os olhos de Chico brilhavam pelas lágrimas de saudades!

Fofa, a outra cachorrinha, que ainda permanece ao lado do médium, também sentiu muita falta de branquinha, e a cada dia apega-se mais ao seu grande protetor...

E, muitas vezes, ao distanciar-se dele, ela o chama, num som bem nítido: “Chi... Chi...”.

Outro lado interessante do amor de Chico aos animais é o que acontece quando ele vai à Goiânia, nas vésperas do Natal, visitar os irmãos hansenianos na Colônia Santa Marta.

Como mensageiro da esperança, a sua presença é o melhor presente de Natal, como dizem os próprios doentes.

Mas, a chegada de Chico à Colônia é precedida de grande inquietação, não somente por parte dos amigos que lá residem, mas, sobretudo, por um cão...

Contam alguns amigos goianos que este cachorro tinha uma doença na pele e estava destinado a ser sacrificado...

Ao vê-lo na Colônia, Chico aproximou-se, ajoelhou e abraçou-o.

Desde então, ele curou-se. Chico deu-lhe o nome de Menino.

Ele parece pressentir quando o amigo está para chegar, pois fica todo agitado ganindo muito. Quando o carro que conduz Chico estaciona, Menino tenta soltar-se da coleira para ir ao seu encontro.

Ele que era um cão feroz, devido à erupção na pele, agora é dócil, principalmente com o seu grande amigo de Uberaba.

Os animais têm alma e Chico é sensível a esta realidade, auscultando-lhe o psiquismo e, em sua vida de renúncia, eles lhe valem por grandes companheiros em suas horas de solidão.

Chico Xavier Mediunidade e Ação.

(Apontamentos:

Ler na página 10.)

CONVERSANDO COM O CHICO

- Chico: Ante as lutas que surgiram ao longo do tempo, alguma vez chegou a pensar em viver a sua própria vida, deixando a mediunidade?

R - No princípio das tarefas estranhei a disciplina a que devia submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e, nesse estado de quase depressão, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos. Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas.

O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como supusera, de começo.

A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável.

Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que, para mim, era muito melhor estar sob freios disciplinares, do que ser livre no pasto da vida, para escoicear companheiros ou ser por eles escoiceado.

Anuário Espírita (1988).

(Apontamentos:

Como falamos que: a paciência é a mãe das virtudes, é importante sabermos que: sem disciplina nada conseguiremos! A página acima é o mais fiel atestado disso... A disciplina se inicia com a confiança, o conhecimento, no 'tempo'!)

CRIATURA DO CÉU

“... Chico nos revela qual o desejo maior que afagou em toda a sua vida de encarnado, e que recentemente lhe foi satisfeito: ter um quarto seu com uma janela toda de vidro para poder VER O CÉU, de noite, cheio de estrelas, sentir os mundos imensos que estão rolando pelo infinito como lenços a nos acenar, a nos chamar e pedir que lutemos para merecê-los”.

“Quer ver o céu ainda para ver os Espíritos que vêm e vão... Foi Flamarion quem disse que precisamos olhar menos para a Terra e mais para o Céu, porque o silêncio do Céu é mais eloquente que todas as vozes humanas. O aspecto de sua abóbada celeste nos enche de admiração e falamos de Deus, MAS DE UM DEUS VERDADEIRO. Por que o Deus dos Espíritos não é o Deus dos exércitos de Felipe II; não derrama sangue, não fala de guerras, não anda a vencer batalhas, não conduz às infâmias da Inquisição, não faz queimar vivos como heréticos irmãos outros que tenham religiões diferentes da nossa; não aprova a matança de S. Bartolomeu, não sustenta o erro, não condena Copérnico e Galileu, porque esse Deus que o Céu nos mostra é a Suprema Justiça, a Suprema Verdade, o Amor mesmo, pairando, impecável e sereno, na Sua Luz, no Seu poder! As criaturas que olham para o Céu, que gostam do Céu, que falam com o Céu, são criaturas diferentes, estão de passagem por aqui, em Missões; e, sentindo Saudades da Pátria Verdadeira e distante, procuram minorar essa Saudade olhando o Infinito, traduzindo-lhe a Mensagem, silenciosa e linda que, Irmãos Maiores lhe enviam. Chico Xavier é, assim, uma criatura do Céu!”.

Lindos Casos de Chico Xavier.

(Apontamentos:

Os aprendizes da Doutrina dos Espíritos muitas vezes são levados a conclusões conflitantes por uso de ‘palavras’ diversas para um mesmo significado, mas será que elas são de mesmo significado? Por exemplo: Reajuste, resgate, expiação, missão, jornada etc. são iguais, diferentes, similares ou o quê? Cada um de nós dá um significado a essas palavras e acredita que elas e seus significados sejam absolutos. Brincando posso dizer: Estou numa missão de reajuste para resgatar débitos deste mundo de expiações e é uma dura jornada... Precisamos nos entender nas palavras!)

CURA E TRATAMENTO

Há mais de vinte anos Chico contou-me este caso, à época já antigo. A lição, ainda hoje, é atual: Em 1931, ele começou a sentir sintomas de grave moléstia ocular. Apesar de tratamento com oftalmologista amigo durante alguns anos.

Certo dia seu olho sangrava e doía tanto que ele resolveu perguntar ao Espírito Emmanuel:

- Será que o senhor não podia pedir ao doutor Bezerra ou a algum benfeitor espiritual que me curasse o olho?

Emmanuel respondeu no estilo sóbrio de sempre:

- Continue tratando com o médico amigo e sofra com paciência e resignação, porque este seu caso não tem cura e não posso fazer nada por você nesse sentido.

- Mas se o senhor, que é o meu protetor, está dizendo que não tem cura... que não pode fazer nada por mim, como é que vou continuar trabalhando?

O iluminado Espírito completou sereno:

- Eu disse que não tem cura, não que não tem tratamento.

Desde então até hoje, Chico trata religiosamente do olho doente, colocando remédios várias vezes por dia.

Momentos com Chico Xavier.

(Apontamentos:

Podemos não resolver problemas de reajuste, resgate ou expiação, mas podemos ir caminhando naquelas partes em que já estamos mais fortes e ultrapassando-as. As sem solução... outros encarnes virão!)

DEFINIÇÃO DO BRASIL

Achamo-nos todos à frente do Brasil, nele contemplando a civilização Cristã, em seu desdobramento profundo. Nele, os ensinamentos de Jesus encontram clima adequado à vivência precisa. Em verdade, testemunhamos todos, na atualidade da Terra, a expansão da angústia por falta de apoio espiritual às novas gerações, chamadas pela Ciência à contemplação do Universo.

Agigantou-se o raciocínio da Humanidade, imperioso se lhe alteie também o sentimento às elevadas esferas em que se lhe paira hoje o cérebro, no domínio das estrelas.

Embora nos reconheçamos necessitados da fé raciocinada com o discernimento da Doutrina Espírita, é forçoso observar que não é a queda dos símbolos religiosos aquilo que mais carecemos para estabelecer a tranquilidade e a segurança entre as criaturas, mas sim a nova versão deles, porquanto sem a religião orientando a inteligência cairíamos todos nas trevas da irresponsabilidade, com o esforço de milênios volvendo talvez à estaca zero, do ponto de vista da organização material da vida no Planeta.

Empreendemos todos que, na oculta dinâmica das galáxias, das estrelas fixas, do espaço curvo, da rotação da Terra, das ondas elétricas, das ciências psicológicas que presentemente se entregam a laboriosos trabalhos de definição do Humano nas suas mais íntimas estruturas, Deus - ou a sabedoria onipresente do Universo - por seus mensageiros fala ao Mundo uma nova linguagem.

Se o Brasil puder conservar-se na ordem e na dignidade, na Justiça e no devotamento ao progresso que lhe caracterizam os dirigentes, mantendo o trabalho e a fraternidade, a cultura e a compreensão de sempre, para resolver os problemas da comunidade e, com o devido respeito à personalidade humana e com o devido acatamento aos outros povos, decerto que cumprirá os seus altos destinos de pátria do Evangelho, na qual a Religião e a Ciência, enfim unidas, se farão as bases naturais da felicidade comum através da prática dos ensinamentos vivos de Jesus Cristo.

Francisco C. Xavier, O CRUZEIRO, edição de 1/9/1971, pág. 25.

(Apontamentos:

De Sócrates a Kardec cabem mais de dois mil anos, mas a 'República' está em seus 'momentos' últimos... Serão mais xxxx anos? Continuamos a consumir apenas o 'maná' ou bebemos a 'água dessedentadora'?)

DESPEDIDA DA MÃE

“O ano era 1997, numa terça-feira à noite. Quando chegamos para visitá-lo, ele contou-nos o seguinte caso”:

- Hoje minha mãe me apareceu e disse-me:

- “Meu filho, após tantos anos de estudo no mundo espiritual estou-me formando assistente social. Venho me despedir e dizer que não mais vou aparecer a você”.

- Mas a senhora vai me abandonar?

- Não meu filho. Imagine você que seu pai precisa renascer e disse que só reencarna se eu vier como esposa dele. Fui falar com a Cidália, sua segunda mãe, que criou vocês com tanto carinho e jamais fez diferença entre os meus filhos e os dela. Ela contou-me que também precisa voltar a Terra. Então eu lhe disse:

- Cidália, você foi tão boa para meus filhos, fez tantos sacrifícios por eles, suportou tantas humilhações... Nunca me esqueci quando você disse ao João Cândido que só se casaria com ele se ele fosse buscar meus filhos que estavam espalhados por várias casas para que você os criasse. Desde minha decisão de voltar ao corpo físico, tenho refletido muito sobre tudo isso e venho perguntar-lhe se você aceitaria nascer como nossa primeira filha? Abraçamo-nos e choramos muito.

Quando me despedi dela, perguntei-lhe:

- Cidália há alguma coisa que eu possa fazer por você quando for sua mãe?

Ela me disse:

- Dona Maria, eu sempre tive muita inclinação para a música e não pude me aproximar de um instrumento. Sempre amei o piano.

- Pois bem, minha filha. Vou imprimir no meu coração um desejo para que minha primeira filha venha com inclinação para a música. Jesus há de nos proporcionar a alegria de possuir um piano. A essa altura da narrativa o Chico estava banhado em lágrimas e nós também. Mas continuou a falar de dona Maria:

- Seu pai vai reencarnar em 1997. Vou ficar junto dele por aproximadamente três anos e renasceirei nos primeiros meses do ano 2000.

- Mas a senhora já sofreu tanto e vai renascer para ser esposa e mãe novamente?

- São os sacrifícios do amor... Até um dia meu filho...

Neste momento, concluiu o Chico, também ela começou a chorar.

MOMENTOS COM CHICO XAVIER.

(Apontamentos:

Esta página é excelente para pensarmos nessas ‘combinações’ efetuadas no mundo espiritual – consentidas pelos instrutores – e examinarmos as ocorrências da nossa vida. Sempre haverá uma razão para alguém estar perto ou longe de nós, gostando ou detestando-nos, ajudando ou atrapalhando. Na carne não há lembranças dessas combinações, mas podemos ‘senti-las’ quando analisamos valores da carne com os do Espírito!)

DÍVIDA E RESGATE

Uma das cunhadas do Chico teve um filho anormal. Braços e pernas atrofiados. Os olhos, cobertos por uma espessa névoa, mantinham-no mergulhados na mais completa escuridão. Inspirava medo às pessoas que o viam. Era tão deformado que a mãe ao vê-lo teve um choque e foi internada num hospital de doentes mentais.

O Chico ficou sozinho com o sobrinho.

Cuidar dele não era fácil. Medicá-lo, banhá-lo e aplicar-lhe um clister diariamente. O menino não deglutia e, para alimentá-lo, o Chico tinha que formar uma pequena bola com a comida, colocar em sua garganta e empurrar com o dedo.

Isto, durante onze anos aproximadamente.

Quando o sobrinho piorava, o Chico rezava muito para que ele não desencarnasse. Já o amava como um filho.

Um dia o Espírito de Emmanuel lhe disse:

- Ele só vai desencarnar quando o pulmão começar a desenvolver e não encontrar espaço. Aí, então, qualquer resfriado pode se transformar numa pneumonia e ele partirá.

Quando estava próximo dos doze anos, foi acometido de uma forte gripe e começou a definhar.

Na hora do desencarne, seus olhos voltaram a enxergar. Ele olhou para o Chico e procurou trazer toda a sua gratidão naquele olhar.

Emmanuel, presente, explicou:

- Graças a Deus. É a primeira vez, depois de cento e cinquenta anos, que seus olhos voltam para a Luz. As suas dívidas do passado foram aniquiladas. Louvado seja Jesus.

Chico, de Francisco.

(Apontamentos:

A pergunta que fica é a seguinte: Quais seriam essas 'dívidas do passado'? Podemos pensar em inúmeras situações, mas a verdadeira somente sabe-se no mundo espiritual. Sobram ainda algumas perguntas, tais como: O que o Chico tinha com essas 'dívidas'? Por que Emmanuel sabia de alguns detalhes? Estudando e aguardando o mundo espiritual nós saberemos!)

DOR DE CABEÇA

Era uma sexta-feira. Muita gente aglomerava-se em volta de Chico. Zeca Machado tomava providências para o início da reunião. O irmão Barbosa postou-se à cabeceira da mesa, Lico, Dr. Rômulo e outros dirigentes do “Luiz Gonzaga” puseram-se a postos.

Chico, de pé, abraçava um, dirigia a palavra a outro.

Aproximou-se dele uma jovem senhora, reclamando de forte dor de cabeça. Chico a ouviu atentamente e convidou-a a sentar-se na assistência para participar do encontro.

A palestra transcorreu normalmente, com os colaboradores dando sua parcela de cooperação nos comentários.

Depois da meia-noite, finda a reunião, a senhora que reclamara da dor de cabeça achegou-se ao médium, com a fisionomia radiante e feliz. A dor de cabeça cessara nos primeiros minutos das tarefas. Chico sorriu docemente, despedindo-se dela com carinho.

Instantes depois, explicou:

- Emmanuel me disse que aquela senhora teve uma discussão muito forte com o marido, chegando quase a ser agredida fisicamente. O marido desejou dar-lhe uma bofetada e não o fez por recato natural. Contudo, agrediu-a vibracionalmente, provocando uma concentração de fluidos deletérios que lhe invadiram o aparelho auditivo, causando a dor de cabeça. Tão logo começou a reunião, doutor Bezerra colocou a mão sobre sua cabeça e vi sair de dentro de seu ouvido um cordão fluídico escuro, negro, que produzia a dor. Eu estava psicografando, mas, orientado por Emmanuel, pude acompanhar todo o fenômeno.

CHICO XAVIER, MANDATO DE AMOR...

(Apontamentos:

Ainda pouco, muito pouco, sabemos e menos ainda acreditamos nas ‘ações’ provocadas pelos pensamentos. Os nossos pensamentos são ‘vibrações’, portanto ‘vibramos’ bondade ou maldade e o ‘alvo’ pode receber, ou não, essa nossa vibração e senti-la, ou não. Ao pensarmos, quer seja em nós ou nos companheiros de viagem terrena, devemos tomar extremo cuidado com o que estamos vibrando! Quando tivermos qualquer dúvida a esse respeito... Oremos!)

CHICO EM VISITA A MIRASSOL

Não pense que o Espírito do suicida fique órfão da proteção de Deus. O Criador jamais desampara seus filhos; sempre estende até ele o seu imenso amor, a sua misericórdia infinita, embora a Lei nos dê sempre de acordo com as nossas obras, conforme ensinou Jesus.

O diálogo que se segue ocorreu na cidade de Mirassol, interior do Estado de São Paulo, numa terça-feira de carnaval, entre Francisco Cândido Xavier e o escritor Adelino da Silveira. Eram quase sete horas da noite quando ambos se dirigiam ao Centro Espírita onde, das 20 às 21 horas, o médium discorreu com simplicidade e sabedoria sobre várias virtudes.

Ao fim da palestra, Adelino convidou o palestrante a visitar as dependências da casa.

Chico, nesse momento, olhou para o anfitrião e perguntou:

- Quem é Arthur de Oliveira Andrade?
- Nunca ouvi falar, Chico - replicou Adelino.

Ninguém, no entanto, soube dizer quem era a pessoa nomeada pelo médium mineiro.

Então, levando a mão à testa, explicou:

- Ele está me dizendo que foi o primeiro farmacêutico de Mirassol e se suicidou.

Chico questiona de novo:

- Dr. Anísio José Moreira, você conhece?
- Conheço os filhos dele. Quando me mudei para Mirassol, ele já havia desencarnado.

Foi prefeito, deputado...

- O sr. Arthur se faz acompanhar do dr. Anísio, da dona Senhorinha Góes, da dona Mariana, do Tufic Chauí e vieram socorrer um amigo seu que se suicidou há poucas horas.

O escritor Adelino da Silveira sentiu, nesse instante, um frio estranho percorrer ao longo de sua espinha. E às 22 horas a notícia chegou: Nelson Tenani, vigilante do Banco do Brasil S/A se matara às seis e meia da tarde!

Doação de Órgãos, série "O Espiritismo Esclarece".

(Apontamentos:

Entregar a 'correspondência' espiritual aos encarnados nem sempre é fácil, a maioria de nós somos 'analfabetos' de espiritualidade... Nós nos prendemos 'demais' a nomes de encarnados, esquecendo-nos de que os Espíritos não têm nomes de nosso conhecimento...)

APRENDENDO COM CHICO

Gostaria de saber como uma pessoa pode notar que é dotada de mediunidade, quais as vantagens espirituais oferecidas pela mesma, e como essa pessoa deve proceder?

Chico -... Vamos dizer, a mediunidade é peculiar a toda criatura humana; todas as pessoas são portadoras de valores mediúnicos que podem ser cultivados ao máximo, desde que a criatura se dedique a esse gênero de trabalho espiritual. De modo que muitas vezes, encontramos uma certa dificuldade no problema mediúnico dentro da Doutrina Espírita.

De modo geral, a pessoa só se diz médium quando se sente vinculada a um processo obsessivo; quando sente arrepios, muita perturbação, muito assediado, médium doente. A mediunidade está enferma, mas a pessoa sã, em plenitude dos seus valores físicos, pode perfeitamente estudar a própria mediunidade e ver qual o caminho que suas faculdades mediúnicas podem tomar.

Uma criatura que desenvolva a sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se, procurando aprimorar a sua capacidade cultural, os seus valores, vamos dizer, os seus valores de experiência humana, os seus contactos no campo da humanidade, o seu dom de servir; essa criatura encontra na mediunidade um campo vastíssimo de trabalho e de felicidade, porque a felicidade verdadeira vem do trabalho bem aplicado, daquele trabalho que se constitui um serviço pelo bem de todos.

E o médium, dentro da Doutrina Espírita, é uma criatura não considerada fora de série de criaturas humanas, o médium é um ser humano, com as fraquezas e as perfeições potenciais de toda a criatura terrestre.

Então, a Doutrina Espírita é Mãe Generosa porque acolhe a criatura humana e faz dela um médium, mesmo que tenha muitos erros e muitos acertos, mas, depois, no curso do tempo, os acertos vão abafando os erros e a criatura pode terminar a existência com grande merecimento. Porque pelo trabalho na mediunidade, trabalho pelo bem comum, ela vence esse peso, que é o mais importante no mundo. Vencer a nós mesmos do ponto de vista das tendências inferiores que estejamos carregando. Falo isso a meu respeito, porque não creio que ninguém carregue tanta imperfeição como eu...

Evangelho e Ação - Fevereiro e Março de 2000.

(Apontamentos:

Médiuns todos nós o somos... Os ditos ‘ativos’ ou ‘sensitivos’ e os intuitivos. Nos primeiros é que ocorrem as ‘indisposições’ físicas – obsessões? – e comportamentos de classificação ‘individual’ solicitando, necessitando, a disciplina e o conhecimento Espírita, para o caminhar na melhor moral possível. Confunde-se normalmente a ‘disciplina’ com o ‘desenvolvimento’ o que é um grave erro! Sem disciplina não existe o desenvolvimento correto! Ser um médium ativo ou sensitivo não é ser um ‘sofredor’! O sofrimento faz parte do evolutivo espiritual, portanto deve ser separado o sofrimento físico do espiritual! Um carteiro – entregador de missivas – não precisa sofrer para executar sua missão, mas pode levar umas mordidas de cachorros pelas entregas... Todos os tipos de médiuns, portanto todos os humanos, somente participam conscientemente de suas ‘mediunidades’ quando estudam, conhecem e acreditam nessa atividade ‘espiritual’!)

CHICO XAVIER FALOU COM O ESPÍRITO DA RAINHA ISABEL

A discrição é uma característica do médium consciente, visto que tal atitude neutraliza as pressões da curiosidade improdutiva ou mesmo as falsas expectativas.

Nesse aspecto, Chico Xavier também funciona como exemplo já que, ao longo de toda sua jornada no campo da mediunidade, soube recolher apenas em sua memória fatos que somente no devido tempo trouxe a público.

A passagem que reproduzimos a seguir, pela beleza que se reveste, confirma isso, servindo-nos de lição.

Tinha eu dezessete anos, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido do ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente, dona Carmem Penna Perácio, já falecida, a recomendação de um Amigo Espiritual, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente.

Eu não possuía conhecimento algum do assunto em que estava entrando, mesmo porque ali comparecia acompanhando uma irmã doente que recorria aos passes curativos daquele círculo íntimo, formado por pessoas dignas e humildes, todas elas de meu conhecimento pessoal.

Do ponto de vista espiritual, apesar de ser muito jovem, era fervoroso católico que se confessava e recebia a Sagrada Comunhão desde 1917, aos dez janeiros de idade. Ignorando se me achava transgredindo algum preceito da Igreja que eu considerava minha mãe espiritual, tomei o lápis que um amigo me estendera com algumas folhas de papel em branco e meu braço, qual se estivesse desligado de meu corpo, passou a escrever, sob os meus olhos cerrados, certa mensagem que nos exortava a trabalhar, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A mensagem era constituída de dezessete páginas e veio assinada por um mensageiro que se declarava “Um Amigo Espiritual”, o qual somente conheceria depois. Nenhuma das pessoas presentes se interessou em conservar o comunicado, inclusive eu mesmo, pois nenhum de nós, os companheiros que formavam o círculo de orações, poderia prever que a tarefa de escrever mediunicamente se desdobraria para mim, através de vários decênios.

No dia seguinte, após a missa da manhã, procurei o Padre Sebastião Scarzelli, que era meu confessor e protetor, e contei-lhe o sucedido, pedindo-lhe me aconselhasse quanto ao que me caberia fazer. Ele era um padre moço, creio que de origem italiana.

O querido sacerdote, que muitas vezes fora o meu apoio nas dificuldades psicológicas e mediúnicas, que eu periodicamente atravessava, me falou com bondade que ele mesmo nunca lera livros Espíritas, mas, se eu me sentia bem no círculo de preces a que comparecera, seria justo buscar a paz que me faltava, já que o nome de Jesus presidia aquele grupo de pessoas honestas e ainda me informou que eu poderia frequentá-lo, mas lembrando a minha devoção a Nossa Senhora, pois ele acreditava que a nossa Mãe Santíssima intercederia em meu benefício em qualquer circunstância.

Depois desse entendimento, não mais vi o Padre Scarzelli, que fora removido para a cidade de Joinville, no Estado de Santa Catarina, onde faleceu, há poucos anos, na condição de Monsenhor e onde se pode ver a obra imensa de benemerência que realizou em favor da comunidade. Sem a presença daquele apóstolo do Bem, dediquei-me ao grupo Espírita, com a mesma fé com a qual comparecia às atividades católicas.

Tudo seguia em ordem, quando na noite de 10 de julho referido, dois dias depois de haver recebido a primeira mensagem, quando eu fazia as orações da noite, vi o meu quarto pobre se iluminar, de repente. As paredes refletiam a luz de um prateado lilás. Eu estava de joelhos, conforme os meus hábitos católicos, e descerrei os olhos, tentando ver o que se passava. Vi, então, perto de mim uma senhora de admirável presença, que irradiava a luz que se esprairava pelo quarto. Tentei levantar-me para demonstrar-lhe respeito e cortesia, mas não conseguiu permanecer de pé e dobrei, involuntariamente, os joelhos diante dela.

A dama iluminada fitou uma imagem de Nossa Senhora do Pilar que eu mantinha em meu quarto e, em seguida, falou em castelhano que eu compreendi, embora sabendo que eu ignorava o idioma, em que ela facilmente se expressava:

- Francisco - disse-me pausadamente - em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho solicitar o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos.

- A emoção me possuía o Espírito todo, mas pude perguntar-lhe, embora as lágrimas que me cobriam o rosto:

- Senhora, quem sois vós?

Ela me respondeu:

- Você não se lembra agora de mim, no entanto eu sou Isabel de Aragão.

Eu não conhecia senhora alguma que tivesse este nome e estranhei o que ela dizia, entretanto uma força interior me continha e calei qualquer comentário, em torno de minha ignorância. Mas o diálogo estava iniciando e indaguei:

- Senhora, sou pobre e nada tenho para dar. Que auxílio poderei prestar aos mais pobres do que eu mesmo?

Ela disse:

- Você nos auxiliará a repartir pães com os necessitados.

Clamei com pesar:

- Senhora, quase sempre não tenho pão para mim. Como poderei repartir pães com os outros?...

A dama sorriu e me esclareceu:

- “Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que você produzir, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na Bondade do Senhor”.

Em seguida a estas palavras, que anotei em 1927, a dama se afastou deixando o meu quarto em pleno escuro. Chorei sob emoção, para mim inexplicável, até o amanhecer do dia imediato. Não tinha mais o Padre Scarzelli para consultar e notei que os meus novos companheiros não poderiam me auxiliar, porque eu não sabia o que vinha a ser a expressão “gentes peninsulares” ouvida por mim: quanto a estas duas palavras, nenhum deles conseguiu fornecer qualquer explicação.

Sentindo-me a sós com a lembrança da inesquecível visão, passei a orar, todas as noites, pedindo a Nossa Senhora para que alguém me socorresse com as informações que eu julgava precisas.

Duas semanas após a ocorrência, estando eu nas preces da noite, apareceu-me um senhor vestido em roupa branca que, por intuição, notei tratar-se de um sacerdote. Saudei-o com muito respeito e ele me respondeu com bondade, explicando-se:

- Irmão Francisco, fui no século XIV um dos confessores da Rainha Santa, D. Izabel de Aragão, que se fez esposa do Rei de Portugal, D. Dinis. Ela desenvolveu elevadas iniciativas de beneficência e instrução nos dois ramos que formam a Península, conhecida na Europa, e voltou ao Mundo Espiritual em 4 de Julho de 1336, era Fernão Mendes. Confiemos em Jesus e trabalhe-mos na sementeira do Bem.

Eu não tive garganta livre para falar. O padre se retirou e, sentindo a premência do que desejava a nobre senhora, que eu não sabia ter sido, na Terra, tão amada e tão ilustre Rainha.

No primeiro sábado que se seguiu às ocorrências que descrevo, fui com minha irmã Luíza (atualmente desencarnada) até uma ponte muito pobre, até hoje existente e reformada, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas, onde nasci, conduzindo um pequeno cesto com oito pães. Ali estavam refugiados alguns indigentes: parti os pães, a fim de que cada um tivesse um pedaço, e assim foi iniciado o nosso serviço de assistência que perdura até hoje. Em Pedro Leopoldo, com alguns companheiros, fiz a distribuição de pães, de 1927 a 1958. Em janeiro de 1959, mudei-me para esta cidade de Uberaba, aqui chegando no dia 5 de janeiro de 1959. Junto a grupo de amigos que já nos esperava, promovemos a distribuição de pães numa vila da periferia uberabense. Essa distribuição semanal, aos sábados, permanece ativa até hoje. Moramos numa casa vizinha de três

núcleos de favelados e a nossa distribuição de pães, atualmente, se eleva ao número de 1500, divididos entre os necessitados das três favelas a que me referi.

O EVANGELHO DE CHICO XAVIER - FOLHA ESPÍRITA - JULHO / 2000.

(Apontamentos:

Quando se fala de estudos na Doutrina dos Espíritos é para que não ocorram fatos como este citado pelo irmão Chico e que são produto do desconhecimento, simples não, mas que perturbam o desconhecedor...)

SEREMOS UMA ESTRELA DE CINCO RAIOS

Quando psicografava o maravilhoso livro Paulo e Estevão, do Espírito Emmanuel, o Chico, via, ao seu lado, um sapo feio, gorduchão, que o amedrontava muito...

No princípio, distava-lhe alguns metros. Depois, à proporção que a grande obra chegava ao fim, o sapo estava quase aos pés do médium.

Isto lhe dava um mal estar intraduzível.

Emmanuel, observando-lhe o receio, diz-lhe: - O sapo é um animal inofensivo, um abnegado jardineiro, que limpa os jardins dos insetos perniciosos. Não compreendo, pois, sua antipatia pelo pobre batráquio... Procure observá-lo mais de perto, com simpatia, e acabará sentindo-lhe estima. Após ponderação justa de seu Guia, o Chico começou a ter simpatia pelo sapo, e achar-lhe até certa beleza, particular utilidade, um verdadeiro servidor.

Terminou a recepção do formoso livro e Emmanuel, completando o asserto, pondera-lhe, bondoso: - O humano, Chico, será um dia, uma Estrela de Cinco Raios, quando possuir os pés, as mãos, e a cabeça alevantados, liberados. Já possui três raios: as mãos e a cabeça, faltando-lhes os dois pés, os quais serão libertados quando perder a atração da Terra.

Existem, no entanto, germens, animais, seres outros, com os cinco raios voltados para baixo, para a Terra, sugando-lhe o seio, vivendo de sua vida. Assim é o sapo, coitado, que luta intensamente para levantar um raio, pelo menos a cabeça. O boi já possui a cabeça alevantada, já que progrediu um pouco.

É preciso, pois, que o Humano sinta a graça que já guarda e lute, através dos três raios já suspensos, à aquisição dos outros dois.

Que saiba sofrer, amar, perdoar, renunciar, até libertar-se do erro, dos vícios, das paixões, e, desta forma, terá livres os pés para transformar-se numa Estrela de Cinco Raios e participar da vida de outras Constelações, em meio das quais brilha uma Estrela Maior, que é Jesus.

Chico Xavier na intimidade.

(Apontamentos:

Todo um simbolismo nessa estrela de cinco pontas, mas o importante mesmo é destacar a nossa ligação com os valores materiais... Sim, necessitamos nos libertar da materialidade, pouco a pouco, mas constantemente!)

EVOLUÇÃO LENTA

Em 1952, quando o Chico psicografava o livro “Ave Cristo”, certa noite visitou-o um Espírito que viveu encarnado na época de Moisés.

Tentou conversar com o Chico mentalmente, mas o Chico olhou para Emmanuel e lhe disse:

- Não entendi nada do que ele quis me dizer. Então o bondoso guia explicou-lhe;

Ele está dizendo que não vem a Terra aproximadamente há 4.000 anos. Que achou as construções um pouco diferentes, mas que a evolução moral foi muito pequena.

Momentos com Chico Xavier.

(Apontamentos:

E se esse Espírito se comunicasse hoje, seria diferente?)

FACE A FACE COM CHICO XAVIER

O contato pessoal com Chico Xavier nos dá a medida do homem-psi.

Estamos em Uberaba, face a face com Chico Xavier. Nada encontramos de impressionante, de surpreendente.

Temos pela frente um humano aparentemente comum, vestido com simplicidade, de corpo e estatura medianos, doente dos olhos, e que o impede de realizar leituras e estudos que lhe atribuem os que não o conhecem. Chico fala com naturalidade e fluência.

Antonio Zago comenta esse fato e o médium sorri, lembrando-nos seus tempos de menino, de adolescente, de jovem, quando gostava de aplicar nas conversas palavras estranhas que ouvia dos outros, achava bonitas, mas não sabia o que significavam.

“Foi então - diz ele - que Emmanuel começou a me chamar a atenção e corrigir-me”.

Para quem não conhece a vida real desse humano, a miséria que enfrentou desde criança, a doença da vista que o perseguiu sem cessar, isso poderia parecer desculpa, encenação.

Mas a verdade brota espontânea do seu falar mineiro, de sua gesticulação natural.

Perguntamos se a percepção dos Espíritos ao seu redor, o contato permanente com o mundo dos mortos não o perturba.

“No princípio - responde ele - eu pensava que era visitado ocasionalmente pelos Espíritos e me sentia até incomodado. Com o tempo fui compreendendo que aquilo fazia parte de minha vida”.

Os repórteres sempre o enfrentaram com desconfiança. Cada reportagem sobre as suas atividades e cada entrevista com ele estão marcadas de suspeitas a ironias.

Em Pedro Leopoldo, a cidadezinha em que nasceu a viveu longos anos, trabalhando em serviços pesados para sustentar-se e ajudar a família numerosa, foi vítima de agressões e chantagens.

Certa vez o obrigaram a ajoelhar-se num banheiro para fotografá-lo em atitude ridícula.

Não obstante, foi nessa época que produziu as obras psicográficas mais significativas.

Os Espíritos o assistiam, suprindo a falta de assistência humana.

Dois repórteres famosos o maltrataram e o subjugaram. Apresentaram-se como estrangeiros, dando-lhe nomes supostos.

Quando iam se retirar, Emmanuel lhe disse que os presenteasse com livros psicografados. Chico autografou os livros e os repórteres partiram apressadamente.

Ao chegarem ao Rio, tiveram a surpresa de verificar que Chico autografara os volumes com os seus nomes verdadeiros. Um deles hoje é Espírita e seu admirador.

O saudoso escritor Osório Borba escrevia um livro contra Chico Xavier.

O autor de A Comédia Literária desejava provar que Chico não passava de pasticheiro.

Encontrou-se comigo e Cid Franco em Belo Horizonte.

Íamos a Pedro Leopoldo, visitar o médium.

Osório não nos revelou o que estava fazendo, mas pediu para acompanhar-nos.

Quando voltamos para Belo Horizonte e fomos a um bar, Osório se abriu: “Vou provar que o Chico é um pasticheiro, seja consciente ou inconsciente. Ele me impressionou bem, mas tenho de provar isso. Meu livro está quase pronto”.

Discutimos a respeito e entre os vários casos que vieram à baila citei-lhe Augusto dos Anjos. Osório, para meu assombro, me disse: “Está aí um ponto curioso. Chico o pasticha bem, mas cometeu em Parnaso de Além-Túmulo um engano imperdoável: atribuiu a Antero de Quental o soneto Número Infinito, que pastichou para Augusto”.

Protestei e mostrei-lhe que esse soneto era uma réplica admirável do próprio Augusto dos Anjos ao soneto Último Número que ele tinha escrito em vida.

Osório enfureceu-se, protestou, agitou o bar.

Prometeu que chegando ao Rio verificaria isso e me escreveria. Nunca me escreveu a respeito e nunca, também, publicou o livro contra Chico.

Lembro-me disso face a face com Chico e lhe pergunto: “Por que foi que esse maravilhoso soneto de Augusto dos Anjos, verdadeira ficha de identidade do poeta, não figurou na nona edição do Parnaso, comemorativa dos 40 anos de sua publicação?”.

Chico baixou os olhos e respondeu: “Não sei. Desde a quinta edição do Parnaso que eles tiraram esse soneto”. E desviou o assunto.

Eles são os seus editores da FEB, a cujo departamento editorial Chico cedeu gratuitamente uns oitenta livros.

Nem sequer para a sua obra psicografada este humano que deu sua vida ao trabalho mediúnico pode exigir o respeito que ela merece.

Soubemos depois de outras alterações nesse e em outros livros. Mas Chico Xavier não reclama porque sua missão é unir e não dividir.

Perguntamos a Chico se o fato de estar sempre mediunizado não o perturba.

Chico lembra que na infância e na adolescência isso o perturbava. E acrescenta: “Vivemos sempre com o retrato que fazem de nós e com a nossa própria realidade interior. Temos de nos ajustar a uma e a outra. Aceito o mundo e os humanos como eles são, e continuo eu mesmo. Só o tempo me deu esse equilíbrio. E isso não é fruto de santidade, como pensam alguns, nem de perfeição, como dizem outros - é fruto de experiência”.

Este é um dos pontos que nos dão a prova da autenticidade de Chico Xavier: não se faz de santo, nem de perfeito, nem de mestre.

Quando o dr. Ranieri publicou um livro com o título de Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias, o médium se aborreceu como se o tivessem ofendido. Não quer que façam dele uma imagem irreal. Sabe que as faculdades paranormais são naturais e que todos as possuem em menor ou maior grau.

Está convicto de que todos evoluímos para Deus através da experiência que desenvolve nossas potencialidades espirituais. Não se julga superior a ninguém, pois se considera um semovente do Espiritismo, lembrando o dia em que teve de inventariar os bens da fazenda em que trabalhava e descobriu essa palavra: “Foi então que descobri também o meu lugar”.

Quando Chico passou a usar peruca para cobrir a calva e a vestir-se melhor para se apresentar em público, muita gente o acusou de vaidade. Ainda há pouco alguns repórteres se referiram a isso. Mas Chico pergunta se lhe assiste o direito ou a qualquer outra pessoa, de ferir a sensibilidade alheia e desrespeitar auditórios e assembleias a pretexto da humildade.

“Devemos cuidar da nossa aparência física, como cuidamos da espiritual. Não temos o direito de chocar os outros e enfeiar o mundo com as nossas deficiências”.

Poderão pensar que isso é uma boa desculpa, mas quem conhece Chico Xavier de perto sabe que essa é realmente a sua atitude.

“Não posso ser vaidoso de mim mesmo, pois tudo o que fiz não foi feito por mim, mas pelos Espíritos, devo a Emmanuel tudo o que sou”.

A última de Chico é esta: sua atual reencarnação foi desapropriada pelos Espíritos:

“Agora estou tranquilo. Não me pertencem mais. Estou nas mãos deles para o que eles determinarem. O primeiro plano de Emmanuel foi de trinta livros, que cumpri até 1947; o segundo foi de 60, cumprido até 1958; de 59 para cá não me compete saber dos seus planos, mas apenas obedecer. É o que estou fazendo e não sei a quantos livros chegaremos”.

(Apontamentos:

Poucas pessoas possuem a ponderação necessária para corretamente respeitar ao livre-arbítrio individual, as manifestações de várias pessoas, cultas na maioria, são os péssimos exemplos disso: Exageram na ‘santidade’ ou na ‘mentira’ do Chico; o caminho do meio é um velho ensinamento...)

PSICOGRAFIA E AUTOMATISMO.

A obra psicográfica de Chico Xavier se impõe não só pelo valor moral e espiritual, mas também pela autenticidade estilística e temática dos escritores comunicantes.

Há uma série de romances romanos transmitida por Emmanuel - Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Paulo e Estevão, Ave Cristo e Renúncia - que constituem verdadeiro desafio aos que pretendem explicar a psicografia de Chico Xavier pelo pasticho ou pelo automatismo.

Roberto Macedo elaborou um Vocabulário Histórico-Geográfico dos Romances de Emmanuel que foi publicado pelo Departamento Editorial da FEB (Federação Espírita Brasileira) e que mostra a complexidade de dados de que o autor teve de servir-se para escrevê-los.

Acontece que o médium nunca possuiu cultura suficiente para tanto nem dispôs de material de consulta ou mesmo de tempo para usá-lo.

Como Chico Xavier recebeu esses romances? Sentado a mesa do Centro Espírita Luis Gonzaga ou numa sala de arquivo da fazenda em que trabalhava em Pedro Leopoldo e dispondo apenas de lápis e papel.

A técnica de transmissão paranormal por ele descrita concorda plenamente com a verificada pelas pesquisas parapsicológicas atuais em casos diversos, particularmente nos casos de visões e aparições.

Emmanuel não se limitava a ditar os romances por efeitos auditivos ou intuitivos ou ainda a escrevê-los pela psicografia automática.

No caso de Paulo e Estevão, por exemplo, essa técnica era iniciada por projeções dos episódios do romance numa tela psíquica (implicando um caso típico de retrocognição ou visão do passado) só depois dessa projeção é que médium passava a escrever, sob impulso da entidade espiritual, que lhe movia a mão em processo semimecânico.

Quem estiver habituado a leituras parapsicológicas deve lembrar-se do livro de Tyrrel, Aparições ou do livro Os Canais Ocultos da Mente da sra. Louise Rhine, em que esse processo é descrito e analisado.

A ocorrência desse fenômeno, com Chico Xavier, não se limita aos casos de psicografia, o que vale por confirmação das suas declarações a respeito.

A flexibilidade mediúnica de Chico é extraordinária e os testemunhos insuspeitos das mais variadas formas de ocorrências são numerosos.

A escrita automática, como se sabe, muito antes dos estudos de Pierre Janet e outros, já era conhecida dos Espíritas.

O automatismo psicomotor que a produz resulta da passagem para a mente de correntes de ideias do inconsciente do médium em estado de transe hipnótico ou mediúnico.

Esse automatismo é o instrumento, o mecanismo de que se servem os Espíritos na produção da psicografia.

É grande a variedade de tipos de manifestação psicográfica, não só entre vários médiuns como na atividade de um mesmo médium.

A psicografia pode ser apenas intuitiva (o médium captando mentalmente o fluxo de ideias da entidade comunicante) ou intuitivo-mecânica (o que vale dizer semimecânica), pois nesse caso o médium recebe o fluxo de ideias no mesmo tempo em que a sua mão é impulsionada a escrever com grande rapidez.

Pode ser também auditiva (o médium ouve o ditado oral da entidade e escreve) ou auditivo-mecânica. E pode ser simplesmente mecânica.

Com Chico Xavier a forma mais frequente, ao que parece, é a intuitivo-mecânica.

Além da serie de romances romanos, suficiente para provocar o interesse dos pesquisadores mais categorizados, Chico Xavier possui na sua obra vários volumes de estudos científicos como; Pensamento e Vida, Mecanismos da Mediunidade, Nos Domínios da Mediunidade, Evolução em Dois Mundos, em que a soma de conhecimentos e dados é simplesmente atordoante.

Não há possibilidade de se explicar a produção de um só desses livros sem a intervenção de outras mentes na atividade do médium.

A pesquisa dos fenômenos theta e o pronunciamento favorável de eminentes parapsicólogos.

A permuta de pensamentos entre mentes extrassomáticas e mentes humanas autoriza a aceitação da tese Espírita admitida pelo médium.

O livro *Evolução em Dois Mundos* originou-se de um processo de parceria mediúnica a distância. Chico Xavier, que então residia em Pedro Leopoldo, recebia naquela cidade os capítulos ímpares, e Waldo Vieira, que residia em Uberaba, recebia os capítulos pares. A distância entre as duas cidades é de setecentos e poucos quilômetros.

A sequência do livro e o próprio estilo dos capítulos são perfeitos, demonstrando a origem única do trabalho psicográfica dos dois médiuns.

Certamente se pode perguntar o que distingue a psicografia da escrita-automática.

A distinção é feita através dos dados objetivos da escrita. Se ela se revela pelo conteúdo e pela forma (as ideias, a temática e o estilo), pela caligrafia e a assinatura, por dados pessoais inconfundíveis da entidade comunicante; só o preconceito pode levar um investigador a atribuí-la ao animismo (segundo a terminologia Espírita) ou ao automatismo psíquico inconsciente (segundo a linguagem psicológica).

As dúvidas levantadas por meio de hipóteses fantasiosas, como a da captação pelo médium de conteúdos de mentes de pessoas distantes ou de captação num possível inconsciente coletivo, estão fora de moda.

A pesquisa intensiva mostrou o absurdo dessas hipóteses.

(Publicado no Boletim GEAE, Número 470, de 10 de fevereiro de 2004).

(Apontamentos:

Os contraditores do Espiritismo sempre visam a crítica sobre o aspecto pessoal dos ‘sensitivos’, procurando denegri-los e, por consequência, ao Espiritismo. Os ‘cientistas’ profitentes da Doutrina Espírita, em sua maioria, preocupam-se em ‘descobrir’ os mecanismos psíquicos pelos quais ocorrem as manifestações... Tudo bem, cada um faz aquilo que acredita ser mais importante, mas seria um bom alvitre reler Kardec: ‘O importante não são os comunicadores e sim a comunicação!’. Portanto, vamos dedicar mais atenção e ‘ações’ ao conteúdo e não aos autores!)

FENÔMENOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS

Mas Chico Xavier não é somente um sensitivo-psigama, restrito a fenômenos subjetivos de percepção extrassensorial.

Os fenômenos, psicapa, de efeitos físicos, também se realizam com ele de maneira espontânea, até mesmo no meio da multidão.

Emmanuel, seu guia espiritual - seu eu controlador, segundo a expressão de Gustave Geley é quem limita essas ocorrências em favor da maior atividade psicográfica do médium.

Fenômenos de materialização, de transporte de objetos, de transubstanciação, de efeitos luminosos inteligentes, de impregnação fluida perceptível, de ideoplastia e, de voz-direta a escrita-direta também ocorrem com ele.

O próprio Emmanuel já se materializou, dando prova palpável da sua existência. Nosso companheiro de planeta, conversava com Chico Xavier, ao nosso lado, em Uberaba, pela primeira vez. Subitamente foi impregnado de perfume de rosas nas mãos e nos braços. Ninguém mais sentia o perfume, a não ser que ele aproximasse a mão, como fez conosco.

O próprio Chico nada percebia.

Um fenômeno físico, objetivo.

Nas sessões da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba é comum a manifestação de ondas de perfumes característicos da presença de certas entidades. A impregnação de líquidos, principalmente água em recipientes fechados, que os frequentadores levam para fluidificação é, também frequente. Nessas ocasiões, objetos tocados pelo médium, como uma caneta que lhe emprestam, ficam perfumados por vários dias.

Esse fenômeno é bastante conhecido nos meios Espíritas.

Verifica-se com vários médiuns em todo o mundo.

A transubstanciação é a modificação de um corpo, alterando-lhe as qualidades ou modificando-as por completo.

Tem ocorrido espontaneamente com Chico Xavier. Nos casos de materialização Chico cai em transe inconsciente.

A projeção do eu, também chamada bilocação ou desdobramento, ocorre com ele. A bilocação pode ser subjetiva ou objetiva. Nos casos de objetivação o eu projetado se torna visível e até mesmo palpável.

Esse fenômeno corresponde a um verdadeiro desdobramento da personalidade. O eu se desliga do soma (do corpo) e se projeta a distância, levado por um chamado da pessoa querida ou por uma preocupação do próprio médium com alguém. O desprendimento se dá de uma maneira instantânea. O corpo fica em estado letárgico.

O eu (ou Espírito) revestido do corpo espiritual a que se referia o apóstolo Paulo, consegue adensar esse corpo por um esforço da vontade e se mostra como a pessoa integral, podendo falar e tocar as demais pessoas.

Nos casos subjetivos ninguém o vê, mas o eu desprendido pode fazer observações à distância e provar posteriormente que lá esteve de alguma maneira.

Tudo isso parecerá demasiado fantástico e até mesmo improvável para as pessoas estranhas aos problemas do paranormal, não obstante, trata-se de um fenômeno acessível à pesquisa científica.

(Apontamentos:

É muito importante a ciência do material, do psiquismo humano, para o entendimento das manifestações físicas e extrafísicas, mas para os encarnados o essencial é o aprendizado e prática das ações morais de valor espiritual. Sim! Vamos estudar a matéria e todas as suas 'propriedades', mas dediquemos um pouco mais de tempo aos valores espirituais!)

CHICO XAVIER E A EPILEPSIA

A reportagem de uma revista nacional conseguiu fotocópia de um eletroencefalograma de Chico Xavier e submeteu-o ao exame de psiquiatras paulistanos. Estes chegaram a conclusão de que o médium é epilético.

A revista anunciou que o cérebro de Chico era anormal. Mas acontece que o eletro não fora provocado por nenhuma consulta de Chico e sim pelo seu próprio médico, dr. Elias Barbosa, professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, interessado em pesquisas sobre o transe mediúnicos.

Por outro lado, o gráfico examinado e publicado referia-se apenas a um momento de pesquisas, que exigira vários registros.

Os gráficos feitos com Chico em estado normal não acusavam alterações significativas das ondas cerebrais.

Somente o gráfico correspondente ao estado de transe; quando Chico recebia uma mensagem, acusou alterações que os psiquiatras consideraram graves.

Evans e Osborn apresentaram no Colóquio Parapsicológico de Utrech, em 1953, uma comunicação sobre experiências de eletroencefalografia com sujeito hipnotizado, sem resultados apreciáveis. Wallwork aplicou o eletro em experiências com cartas especiais para testes parapsicológicos, mas o sujeito saía de transe a cada aplicação.

O transe mediúnico - como no caso de Chico Xavier - por sua maior profundidade e também pela aquiescência de entidade comunicante, é o que mais se presta a essas pesquisas.

No caso de Chico Xavier verificou-se a interferência, no cérebro, de influências estranhas ao seu estado normal.

Longe, pois, de tratar-se de alteração patológica.

O que ali se verificava era um indício positivo daquilo que o professor Ernesto Bozzano considerava “a ação de uma mente não encarnada sobre a mente encarnada do médium”. Rhine esclarece bem esse problema em *O Novo Mundo da Mente* e Pratto apoia em *Parapsychology - Frontier Science of the Mind*, lembrando ambos que psi reclama uma nova concepção da personalidade humana, encarada essencialmente psíquica e não somática.

Estas palavras de Rhine definem claramente a questão: “A prova experimental que hoje possuímos, de que a personalidade humana possui princípios não físicos, permitirá aos psiquiatras armarem-se melhor para se dirigirem a uma filosofia menos materialista no tocante à interpretação dos seus pacientes e da sua prática”.

O resultado seria uma resistência mais firme ante o conceito totalmente materialista da terapia.

Essa reorientação do pensamento abriria caminho para a consideração de novas hipóteses, bem como para novas explorações das zonas fronteiriças, que atualmente permanecem relativamente fechadas.

A concepção materialista-mecanicista dominante em nossa cultura, particularmente no campo da medicina e da terapia em geral, como acentuou Rhine, está agora sob o impacto das novas descobertas da parapsicologia e da física. Estamos naquilo que Kilpatrick chamou “uma civilização em mudança”.

Não podemos encarar um sujeito paranormal como anormal ou patológico, nem também como um ser sobrenatural. Os extremos se encontram no erro.

Chico Xavier é apenas um exemplar do homem-psi da era cósmica, que já se desenvolve aceleradamente na Terra.

(Apontamentos:

Quando entendermos e aceitarmos a nossa situação espiritual e o estágio evolutivo da maioria dos Espíritos do orbe terreno, suas razões transcendentais e obrigações morais mínimas, nós estaremos, conforme página 28, elevando nossos pés do solo terreno e, conseqüentemente, mais claro enxergando o mundo espiritual e seus valores.)

O MECANISMO DO PARANORMAL

O eletroencefalograma de Chico Xavier, mesmo no campo da psiquiatria, pode e deve ser interpretado com maior largueza de vista.

Ao invés de acusar um estado patológico que não se confirma por sintomatologia típica nem pelo comportamento mental e psicológico do sujeito, nem ainda por suas reações fisiológicas fora do transe, confirma em termos de pesquisa a sua paranormalidade espontânea e exaustivamente comprovada.

Essa a tese do dr. Elias Barbosa, que dirigiu a pesquisa e se considera muito satisfeito com os resultados iniciais.

Tentaremos resumir o que nos disse a respeito o ilustre médico e professor de medicina:

Ainda não há - disse-nos ele - explicação definitiva para a causa das descargas de alta frequência nos focos críticos de um paciente epilético típico. Alterações bioquímicas locais, isquemia e perda dos sistemas inibitórios vulneráveis de pequenas células estão entre os mecanismos possíveis que contribuem para a hiperexcitabilidade e / ou respostas hipersincronizadas e excessivas.

Essa a opinião de James Toman, apoiada pelo professor De Robertis, para quem as lesões focais podem simular certas formas de epilepsia, mas parece que as crises podem ocorrer sem lesões aparentes, e que o mecanismo fundamental estará, portanto, em nível macrocelular e bioquímico. Sabemos que um eletroencefalograma normal não é garantia absoluta da normalidade e que, segundo Grossmann, 20 por cento dos pacientes nesse caso continuam apresentando fenômenos psicossensoriais como o do 'já visto' ou o do 'nunca visto'; perturbações auditivas, autemismos ou crises psicomateriais.

No estudo da mediunidade psicográfica e dos fenômenos mediúnicos em geral, é bom lembrar a advertência de Donald Klass de que o registro e a interpretação adequados do eletro requerem treinamento especial e extrema experiência, em virtude das muitas armadilhas técnicas existentes. Uma interpretação errônea pode acarretar consequências mais graves que a falta de informação.

É que também refere Garchedi Luccas ao tratar do trabalho de Falconer que contraria o conceito de Penfield. Luccas conclui sua análise afirmando que ficam muitas questões em aberto e relacionando varias delas.

Só pelo registro de ondas pontiagudas tipo Sharp nas regiões temporais a esquerda - após a hiperpnéia - inicialmente com predomínio nas anteromediais e depois com o aparecimento de raros surtos de ondas Sharp nas regiões temporais a direita, sem predomínio nítido (como se vê do relatório do dr. Borges) poderíamos concluir que o cérebro de Francisco Candido Xavier seja enfermo? Absolutamente não! Ao que tudo indica, o foco crítico nada mais seria do que o ponto de ligação entre as forças da entidade comunicante e as forças do aparelho receptor.

Estudos posteriores em outros médiuns em atividade poderão confirmar essa hipótese.

Esse foco compromete o grande sistema límbico, responsável pelo comportamento do indivíduo, pela sua homeostase afetivo-emocional.

"Epilepsy is not a disease but a symptom", escreveu Neville Seuthwell.

Diga-se o mesmo da mediunidade, que no caso de Chico Xavier é uma síndrome de faculdades superiores que desabrocham no humano atual em benefício de toda a humanidade.

Em acréscimo a esses esclarecimentos do dr. Elias Barbosa lembraremos que parapsicologicamente o cérebro de Chico Xavier não é anormal nem patológico, mas simplesmente paranormal.

A palavra paranormal foi cunhada especialmente para distinguir as funções e os fenômenos inabituais, dos habituais que caracterizam a nossa vida rotineira e das suas alterações mórbidas estudadas pela patologia.

Já é tempo de aprendermos a fazer essa distinção na terapia e na imprensa.

(Apontamentos:

Premissas básicas: A chave é o perispírito! E nenhum Espírito pode 'atuar' no corpo físico habitado por outro Espírito! Enquanto não espiritualizarmos a matéria, continuaremos 'patinando'!)

FLORES DO CORAÇÃO

Em Pedro Leopoldo, numa sessão do LUIZ GONZAGA, em fevereiro de 1956, assistimos o seguinte: um auditório numeroso superlotava o Centro.

Perto do Chico, um grupo de mães sofredoras e pesarosas, chorando o decesso de seus filhos amados.

O querido médium ouviu-as com atenção e considerou amorosamente:

- Minhas irmãs, consolai-vos com esta verdade: um dia vereis, na Pátria Espiritual, os vossos filhos vossos entes familiares. É preciso, no entanto, que daqui partais triunfantes para vê-los também triunfantes. E, para sairdes daqui triunfantes, faz-se mister que luteis, que não deixeis de lutar. Transformai, pois, esta tristeza do mundo, que vos adocece, pela Tristeza segundo Deus, que tudo sabe. A luta é redentora. É ela que nos fará vencer a morte em busca da vida verdadeira. Estou há 28 anos no exercício da mediunidade. Ainda não passei um dia sem sofrer e chorar. Posso morrer, tenho este direito e isto me consola, mas ficar triste e parar de lutar; nunca. Nosso Dever é lutar, com fé, como uma gratidão a Jesus, que até hoje luta e sofre por nós.

Todos os olhos cheios de lágrimas das mães presentes deixavam de chorar e encheram-se de um novo brilho. Consolaram-se.

Em seus corações caíram luzes esclarecedoras, flores do coração de um vero servidor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lindos Casos de Chico Xavier.

(Apontamentos:

É lindo saber de palavras que consolam imediatamente, mas é uma pena que, rapidamente, nos desconsolamos!)

CHICO E A IGREJA

Contou-nos o professor Lauro Pastor, residente em Campinas, amigo de Chico Xavier desde Pedro Leopoldo, que, certa vez, ao visitá-lo, caminhando em sua companhia pelas ruas da cidade, se depararam com uma procissão... A igreja-matriz de Pedro Leopoldo ficava, com fica, na mesma rua onde se ergueu o Centro Espírita “Luiz Gonzaga”; à época, os católicos organizavam algumas procissões ditas de desagravo contra os Espíritos...

Observando que a procissão, com diversos acompanhantes e andores, se aproximava, o professor Lauro sugeriu a Chico que apressassem o passo, pois, caso contrário, não poderiam depois atravessar a rua – a menos que cortassem a procissão pelo meio, o que seria uma afronta.

Pedindo ao amigo que não se preocupasse, Chico parou na esquina e, enquanto a procissão seguia o seu roteiro, manteve-se o tempo todo em atitude de respeito e de oração, ainda convidando o amigo para que ambos se descobrissem, ou seja, tirassem o chapéu – sim, porquanto, naqueles idos de 1950, Chico também usava chapéu.

O professor Lauro, que mantém ao lado da esposa, dona Daisy, um belíssimo trabalho de formação profissional para crianças carentes – tem uma escola de torneiros mecânicos -, disse-nos que nunca mais pôde esquecer aquela lição de tolerância religiosa que lhe foi dada por Chico, enfatizando ainda que foi dessa maneira que, aos poucos, o médium venceu a resistência de seus opositores da Doutrina.

A narrativa daquele senhor me fez recordar um outro episódio digno de nota. Minha avó materna, dona Rola, como era carinhosamente conhecida por todos, havia desencarnado. Comparecendo ao enterro, conduzido por um táxi, quando o féretro parou na igreja de São Benedito, para que, segundo a tradição católica, o vigário lhe encomendasse a alma, Chico apeou e... entrou na igreja. Eu, neto, Espírita convicto, que estava lá fora, sem querer entrar, até um tanto constrangido com aquela situação, não tive outra alternativa – afinal, como ser mais realista do que o rei, não é?...

Exemplos de Chico Xavier que, nem sempre, em nossa atual condição evolutiva, temos de assimilar; fazemos da religião uma paixão clubística, sem atinarmos que Jesus não hesitava, inclusive, de comparecer às sinagogas dos judeus, sem significar, todavia, que lhes endossasse a ritualística em que, “a pretexto de longas orações, devoravam as casas das viúvas”...

(Apontamentos:

Ontem estávamos lá, hoje ‘apontamos’ os erros de lá! Será que amanhã nos apontarão? É melhor cortar o ‘dedo’ agora...)

CHICO E A BANDEIRA DO DIVINO

Chico, naqueles dias, encontrava-se amargurado. Ideias negativas não lhe davam trégua ao cérebro habitualmente sereno. Andava triste, saudoso da paz que impera em outras esferas... Sentia-se sozinho dentro de imensa luta. Dificuldades financeiras. Incompreensão no trabalho com a mediunidade.

Por vários meses, experimentava o assédio de estranhos pensamentos, embora continuasse firme no cumprimento do dever. Os Espíritos amigos não o haviam abandonado, mas o fardo lhe parecia excessivamente pesado...

Na estação ferroviária de Pedro Leopoldo, esperava, a sós, sentado num banco, o comboio para Belo Horizonte, onde tinha consulta marcada com oftalmologista. O problema em seu olho esquerdo agravara-se sensivelmente.

Absorto, discretas lágrimas a lhe escorreram na face; Chico tinha a cabeça a ponto de estourar, quando pequeno grupo de pessoas caminha em sua direção...

Era uma folia de reis, tão comum nas cidades do interior mineiro. Os seus integrantes eram gente humilde, humanos de mão calejadas pelo serviço rude. Um deles, adiantando-se, apresenta-lhe a bandeira do Divino e pede uma esmola para os Santos Reis. Enfiando a mão no bolso, Chico separa alguns níqueis, o pouco que estava levando, além do necessário para as passagens de ida e volta. Católica fervorosa, sua mãe, dona Maria João de Deus, ensinara-lhe respeito por todas manifestações de fé, mesmo as populares, e, naquele instante, recordava-se dela que, infelizmente, o havia deixado tão cedo.

Humilde, Chico entrega àquele humano tudo quanto no momento podia despender.

Então, os integrantes da folia dele se acercam, quais emissários do Alto que, de súbito, ali tivessem se materializado e pedem-lhe que se coloque de joelhos para que a bandeira do Divino o abençoe... Entoando, baixinho, os seus cânticos característicos, narrando trechos inesquecíveis da vida de Jesus sobre a Terra, por diversas vezes, de um lado para o outro, o estandarte lhe roça a cabeça e, segundo as suas próprias palavras, foi como se uma mão invisível, penetrando em seu cérebro, dele arrancasse para sempre as ideias pessimistas contra as quais lutava desde muito, sem remédio.

Quando a “maria-fumaça” encostou, Chico era já outro homem e nunca mais, ao longo de toda a sua trajetória, voltaria a sentir-se tão desalentado.

(Apontamentos:

O ensinamento de que, não existe nós e os outros e sim o nós todos...)

A CARIDADE E A ORAÇÃO

“O Centro Espírita Luiz Gonzaga” ia seguindo para frente...

Certa feita, alguns populares chegaram à reunião pedindo socorro para um cego acidentado. O pobre mendigo, mal guiado por um companheiro ébrio, caíra sob o viaduto da Central do Brasil, na saída de Pedro Leopoldo para Matozinhos, precipitando-se ao solo, de uma altura de quatro metros. O guia desaparecera e o cego vertia sangue pela boca.

Sozinho, sem ninguém...

Chico alugou pequeno pardieiro, onde o enfermo foi asilado para tratamento médico.

Caridoso facultativo receitou, graciosamente.

Mas o velhinho precisava de enfermagem.

O médium velava junto dele à noite, mas durante o dia precisava atender às próprias obrigações na condição de caixeiro do Sr. José Felizardo.

Havia, por essa época, 1928, uma pequena folha semanal, em Pedro Leopoldo. E Chico providenciou para que fosse publicada uma solicitação, rogando o concurso de alguém que pudesse prestar serviços ao cego Cecílio, durante o dia, porque à noite, ele próprio se responsabilizaria pelo doente. Alguém que pudesse ajudar. Não importava que o auxílio viesse de Espíritas, católicos ou ateus.

Seis dias se passaram sem que ninguém se oferecesse.

Ao fim da semana, porém, duas meretrizes muito conhecidas na cidade se apresentaram e disseram-lhe:

- Chico, lemos o pedido e aqui estamos. Se pudermos servir...

- Ah! Como não? - replicou o médium - Entrem, irmãs! Jesus há de abençoar-lhes a caridade.

Todas as noites, antes de sair, as mulheres oravam com o Chico, ao pé do enfermo.

Decorrido um mês, quando o cego se restabeleceu, reuniram-se pela derradeira vez, em prece, com o velhinho feliz.

Quando o Chico terminou a oração de agradecimento a Jesus, os quatro choravam. Então, uma delas disse ao médium:

- Chico, a prece modificou a nossa vida. Estamos a despedir-nos. Mudamo-nos para Belo Horizonte, a fim de trabalhar.

E uma passou a servir numa tinturaria, desencarnando anos depois e a outra conquistou o título de enfermeira, vivendo, ainda hoje, respeitada e feliz.

Lindos Casos de Chico Xavier.

(Apontamentos:

A maior alegria que se pode sentir é quando verificamos que, os nossos exemplos ‘modificaram’ algum irmão!)

A DOCTRINA É DE PAZ...

Em uma das últimas reuniões de sexta-feira a que compareceu no “Grupo Espírita da Prece”, ouvimos Chico comentar com alguns amigos de São Paulo: “A doutrina é de paz... Emmanuel tem me ensinado a não perder tempo discutindo. Tudo passa... As pessoas pensam o que querem a meu respeito – pensam e falam. Estou apenas tentando cumprir com o meu dever de médium. Companheiros escrevem fazendo insinuações em torno da obra dos Espíritos por meu intermédio... O que posso fazer? Estamos numa doutrina de livre opinião. Devo prosseguir trabalhando. O meu compromisso é com os Espíritos... Não pretendo ser líder de nada. Estou consciente de que tenho procurado fazer o melhor e sou grato aos nossos Benfeitores por não me terem permitido uma vida inútil. Um dia, nós vamos compreender a necessidade de uma união mais profunda – quando sentirmos ameaçados pelas religiões intolerantes, que estão crescendo muito...”.

Jornal O Ideal - Nº 56 - Janeiro de 2000

(Apontamentos:

Parece que os irmãos espirituais avisaram ao Chico destes dias que já estão florescendo!)

A LIÇÃO DA SÚPLICA

Certa noite, o Chico alquebrado pelos obstáculos, orava, antes do sono, rogando a Jesus múltiplas medidas e soluções para os problemas que o apoquentavam. Mais de quarenta minutos já havia empregado no petitório, quando lhe surgiu dona Maria João de Deus que lhe falou bondosa:

- Meu filho, faça suas orações, porque sem a prece não conseguimos a renovação de nossas forças espirituais, entretanto, não será por muito falar que você será atendido...
- Então, como devo fazer em minhas súplicas? - perguntou o médium desapontado.
- Você sabe que Jesus também pede alguma coisa de nós... - disse o Espírito maternal.
- Sim, Nosso Senhor recomenda-nos humildade, paciência, fé, bom ânimo, caridade e amor ao próximo no cumprimento de nossos deveres.
- Pois façamos o que Jesus nos pede e Jesus fará por nós o que necessitamos. Está certo?

E o Chico recebendo a lição apreendeu que orar não é falar e mover os lábios, indefinidamente.

Gotas de Luz.

(Apontamentos:

Será que o Chico fez realmente isso, ou foi apenas mais uma lição?)

MESA DE CR\$ 15,00...

O Chico estava empregado na venda do sr. José Felizardo. Ganhava CR\$ 60,00 por mês. Mal dava para ajudar a família. Apenas lhe sobrava, quando sobrava, meia dúzia de centavos.

Uma de suas irmãs, que o auxiliava no expediente do lar, falou-lhe, certa vez, da necessidade que estavam de uma mesa para a sala de jantar, pois a que possuíam era pequena e estava velha, a pedir substituição. E alvitrou-lhe:

- A vizinha do lado tem uma que nos serve. Vende-a por CR\$ 15,00.

- Mas, como a pagaremos se não possuo e nem me sobra esta quantia, no fim de cada mês?

A vizinha, dona da mesa, soube das dificuldades do Chico e, desejando ajudá-lo, propôs-lhe vender o entressenhado móvel à razão de 1 cruzeiro por mês, em quinze prestações mensais. O Chico aceitou e a mesa foi comprada.

Pagou-a com sacrifício. Ficou sendo uma mesa abençoada.

E foi sobre ela que, mais tarde, entendeu com Emmanuel a lição do pão e dos demais alimentos, verificando em tudo a felicidade do pouco com Deus.

Lindos Casos de Chico Xavier.

(Apontamentos:

Valorizar o alimento que temos não é passar fome, mas sim efetuar a cada refeição, no mínimo, uma breve oração aos famintos do mundo...)

A PRIMEIRA PSICOGRAFIA

Chico nos conta a sua inesquecível experiência da primeira psicografia, no dia 8 de julho de 1927:

Chico Xavier - Era uma noite quase gelada e os companheiros que se acomodavam junto à mesa me seguiram os movimentos do braço, curiosos e comovidos. A sala não era grande, mas, no começo da primeira transmissão de um comunicado do mais Além, por meu intermédio, senti-me fora do meu próprio corpo físico, embora junto dele. No entanto, ao passo que o mensageiro escrevia as dezessete páginas que nos dedicou, minha visão habitual experimentou significativa alteração. As paredes que nos limitavam o espaço desapareceram. O telhado como que se desfez e fixando o olhar no alto, podia ver as estrelas que tremeluziam no escuro da noite.

Entretanto, relanceando o olhar no ambiente, notei que toda uma assembleia de entidades amigas me fitavam com simpatia e bondade, em cuja expressão adivinhava, por telepatia espontânea, que me encorajavam em silêncio para o trabalho a ser realizado, sobretudo, animando-me para que nada receasse quanto ao caminho a percorrer.

Quem seriam aqueles amigos que os companheiros não percebiam?

Até então, quando conseguia enxergar os protetores espirituais em grupo, à certa distância, no espaço natural, supunha, dentro da minha ingenuidade, fossem eles “habitantes do arco-íris”, pois em meus raciocínios estreitos, não podia pensar de modo diferente.

Sob emoção forte, imaginei que estavam eles, os “meus queridos amigos residentes no arco-íris”, ali ao meu lado, pela primeira vez reunidos no piso de uma casa terrestre. O frio na peça em nos achávamos reunidos dera lugar a um calor suave que me envolveu, e reconheci que esse aquecimento inesperado partia deles em minha direção... Com mais segurança, conscientizei-me no meu próprio corpo físico, a fim de ler a mensagem recebida para os circunstantes.

Mais de meio século transcorreu sobre aquele painel inesquecível. Os janeiros repetidos somaram alegrias e provas, dificuldades e esperanças...

Chico Xavier: Mediunidade e Coração.

(Apontamentos:

Os ‘médiums’ ativos podem verificar que, as sensações descritas pertencem ao Chico e que cada um tem de acordo com sua característica psíquica...)

A VOLTA DE EMMANUEL

Numa de suas inúmeras entrevistas à grande imprensa, Chico teceu algumas considerações de seu Mentor Espiritual, as quais transcrevemos para nossos leitores:

É verdade que o Espírito do Emmanuel que lhe ditou a base do Espiritismo praticado no Brasil se prepara para reencarnar?

- Ele diz que virá novamente, e dentro de pouco tempo, para trabalhar como professor.

Sabemos que Emmanuel foi Manoel da Nóbrega. Em vida, ele sempre teve um companheiro muito próximo que foi o padre José de Anchieta. Porque ele nunca se manifestou sobre isso?

- É uma questão de afinidades e de trabalho específico. Os amigos espirituais nos dizem que Anchieta voltou na posição do grande frei Fabiano de Cristo, que viveu no Rio de Janeiro e foi um herói de humildade e abnegação. De maneira acredito que eles, na vida espiritual, seriam excelentes amigos, mas com missões diferentes. Emmanuel sempre agiu como um professor ou diretor muito culto, abnegado e severo em suas disciplinas.

Informativo Busca e Acharás – N.º 35 - Outubro de 1999.

(Apontamentos:

Cada um de nós tem sua história espiritual, portanto as encarnações podem ser, e geralmente são, diferentes mesmo entre amigos espirituais. As necessidades de cada um estão presentes em suas trajetórias na carne, e isso é o que é fundamental!)

ACEITAÇÃO

Já era madrugada quando a sessão terminou e a multidão continuava cercado o Chico, enquanto ele caminhava com dificuldade em direção ao carro.

Uns perguntavam sobre parentes desencarnados, outros pediam-lhe autógrafos, outros beijavam-lhe as mãos, outros o rosto, muitos entregavam-lhe cartas, mães traziam-lhes os filhinhos para que ele os tocasse.

Quando conseguimos colocá-lo no carro, perguntei-lhe:

- Chico, como é possível ter tanta paz em meio a tanto tumulto?

- Aceitação.

Busca e Acharás - Outubro de 2000.

(Apontamentos:

Aceitação é sinônimo de resignação. Quando entendemos e aceitamos as ocorrências da vida, nós estamos resignados.)

SOBRE O CHICO XAVIER

Perante o sofrimento

Indagado sobre o comportamento do Espírita perante o sofrimento, Chico deu a seguinte resposta: O Espírita chora escondido. Depois, lava o rosto e vai atender a multidão sorrindo.

Não morre, se mata

Enquanto aguardávamos a presença do Chico na sala, falávamos sobre drogas, álcool, fumo, gula. Ele chegou, sentou-se tamborilou com os dedos sobre a mesa e disse como se tivesse ouvido toda a nossa conversa: Sêneca, no tempo de Nero, disse: “O humano na Terra não morre, ele se mata”.

(Apontamentos:

Sempre uma palavra, uma frase, fundamentalmente; um ensinamento!)

FALAR NÃO É TÃO FÁCIL

Chico, fui convidado para fazer uma palestra sobre suicídio. Pretendo pintar um quadro horróso sobre o vale dos suicidas, o sofrimento pelo qual passam os que abreviam a vida, as consequências, os corpos mutilados em que renascerão; isso com a intenção de anular algumas ideias de suicídio que possa estar na cabeça de alguém.

Ele olhou-me por alguns segundos e disse: Tudo isso pode ajudar aos que estão com a ideia de abreviar a vida, mas seria bom se falasse também para consolar os pais, as mães, e os familiares dos que se suicidaram e que certamente deverão estar no auditório.

(Apontamentos:

Seria como se disséssemos ‘doces’ palavras a um auditório de ‘diabéticos’!)

SEMPRE É BOM

Chico, muita gente diz que não há necessidade de as pessoas saudáveis tomarem passes. Que somente as doentes é que deveriam. Você poderia nos dizer algo a respeito?

- O passe sempre é bom. Se a pessoa estiver doente, toma para sarar. Se não estiver, toma para não ficar.

Disciplina também é amor

A criança deve mesmo ser intocável como apregoam alguns?

Resposta de Chico: “Fui criado com disciplina. Se eu tivesse tido filhos, eu os criaria com, pelo menos, boa parte da disciplina com que fui criado. Quando voltar quero uma mãe que me agrade se eu merecer, mas que me corrija com energia se eu precisar.

Momentos com Chico Xavier.

(Apontamentos:

Gostamos de discutir coisas óbvias somente por não querer aceitá-las como normais!)

ÁGUA DA PAZ

Era muito comum, antes do início das sessões no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, algumas pessoas não esclarecidas provocarem discussões sobre mediunidade. Várias vezes Chico se irritava, por mais que tentasse explicar, não era compreendido.

Numa das vezes, sua mãe compareceu e lhe ensinou: “para terminar suas inquietações use a água da paz”. E lá foi ele agradecido procurar o medicamento em todas as farmácias da cidade, recorrendo até em Belo Horizonte.

Após duas semanas, não a encontrando, comunicou à sua mãe o fracasso da procura. Ela sorrindo, respondeu: “não precisa viajar, o remédio está em sua casa...”. E esclareceu: “quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo d’água do pote, beba-a um pouco e conserve o resto na boca, não a ponha fora, nem a engula. Enquanto durar a tentação de responder, deixe-a banhando a língua. Esta é a “água da paz”!

Esta foi mais uma lição de humildade e silêncio que recebemos.

Tão logo ouviu o conselho, tomou de um papel e lápis e psicografou do poeta Casimiro Cunha o seguinte verso:

“Meu amigo, se desejas
Paz crescente e guerra pouca
Ajuda sem reclamar
E aprenda a calar a boca!”.

Gotas de Luz - Julho, Agosto e Setembro de 1999.

(Apontamentos:

Essa água da paz aparece até em Nosso Lar e serve para todos nós; quando queremos!)

CHICO XAVIER E O AMOR AOS ANIMAIS

De quando em vez, Chico nos fala dos animais. Ficamos admirados do seu amor por tudo que se refira à Natureza, crescendo sempre mais o nosso respeito por esse Espírito de escol...

Sem dúvida, é preciso ter-se uma sensibilidade muito grande para “dialogar” com os animais, sim, pois Chico “conversa” com os seus gatos, com o seu cachorro “Pretinho”, com o seu coelho...

Talvez muita gente vá pensar que estar envolvido com animais é falta de tempo, ou até mesmo desequilíbrio, mas não há o que estranhar, porque esses é quase certo que não amem nem os semelhantes...

Há algum tempo um confrade, veterinário, nos contou que Chico chorou feito criança abraçado a um gatinho de estimação que morrera envenenado.

Foi o próprio Chico que nos contou o que se segue: A sua casa era frequentada por um gato selvagem que não deixava ninguém se aproximar... Todos os dias o Chico colocava num pires alguma alimentação para ele. Numa noite, quando retornava de uma das reuniões, um amigo avisou que o gato estava morrendo estendido no quintal. Babava muito, mas ainda mantinha a cabeça firme em atitude de defesa contra quem se aproximasse. O Chico ficou bastante penalizado, pensando que ele poderia estar envenenado. O amigo explicou que horas antes o vira brincando com uma aranha e que, provavelmente, ele a engolira. E sugeriu que o Chico transmitisse um passe no felino...

O gato, apesar de agonizante, estava agressivo. Ficando à meia distância, o nosso querido amigo começou a conversar com ele...

- Olha - falou o Chico - você esta morrendo. O nosso amigo pediu um passe e eu, com a permissão de Jesus, vou transmitir... Mas você tem que colaborar, pois está muito doente... Em nome de Jesus, você fique calmo e abaixe a cabeça, porque quando a gente fala no nome do Senhor é preciso muito respeito...

O gato teve, então, uma reação surpreendente. Esticou-se todo no chão, permaneceu quieto até que o Chico terminasse o passe...

Depois, tomando-o no colo, esse admirável mediano do Senhor pediu que se trouxesse leite e, com um conta-gotas, colocou o alimento na sua boca...

O gato tornou-se um grande amigo e ganhou até nome.

Chico Xavier - Mediunidade e coração.

(Apontamentos:

Os animais sentem o nosso estado magnético, por isso existem os ‘encantadores’ de serpentes e outros animais. O irmão Chico vibrava num magnetismo equilibrado, próprio dele, e ‘encantava’, como é normal, a todos os seres vivos...)

APRENDENDO COM CHICO

... Agora para nossa alegria, Chico foi convidado aos comentários. E ele falou com sua voz que nos cativa:

- Sinto-me ante o impositivo de pedir desculpas a tantos amigos e tantos companheiros que nos visitam, aos quais eu não tenho podido corresponder com a minha presença, com a minha hospitalidade... Sem qualquer ideia de fazer humorismo, eu peço perdão a todos... Mas procuremos um meio de racionalizar o assunto... Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom humor possível, conquanto a minha indigência. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames vieram com algum comprometimento... Se eu quero sentar ele quer a cama, se eu me levanto, ele quer assentar, se quero ir a algum lugar ele tem dificuldade em me acompanhar... Ele quer a cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade a todos, porque esse amigo está na condição de um obsessivo pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo físico...

Eu estou muito bem, mas o meu corpo físico tem me trazido tantos requerimentos, tantos como se eu estivesse trabalhando no Ministério do Trabalho. Lembro-me de uma narrativa... Um humano que numa guerra estava montando um jumentinho e disse: - Você faça o favor de andar mais depressa, porque assim eu vou ganhar do General Fulano, com uma vantagem muito grande... Então o jumentinho perguntou: - Sr. General, se o senhor ganhar a guerra, eu vou deixar de ser jumento? – Não – respondeu o humano – você vai ser jumento a vida inteira...

Enquanto sorriamos, apreciando a psicologia do ensinamento, Chico arrematou dizendo que é como se o corpo físico a lhe perguntar: - Se você andar depressa com essas mensagens, eu vou deixar de ir a Terra?...

À Sombra do Abacateiro.

(Apontamentos:

Nós gostamos de ‘pesquisar’ assuntos intrincados... A página se refere a alguns companheiros de carne que são muito apressadinhos, acreditam e divulgam que, temos a obrigação de ‘realizar’ tudo que já sabemos... Os exemplos do mundo terreno nos apresentam os mais variados exemplos, mas muitos de nós não os observamos... Quem é que pode dizer: ‘Tudo que eu sei já estou fazendo?’. É muito claro de se ver que, não há ninguém fazendo ‘tudo’ que conhece! Façamos o máximo que pudermos, mas com extremo cuidado para com o nosso ‘amigo’!)

AS CURAS DE CHICO XAVIER

Contou-nos um casal amigo de Chico Xavier, o sr. João Vicente Coelho e dona Anna, que, tempos atrás, estando na residência do médium em Uberaba, presenciou o seu encontro com um jovem japonês que, falando através de intérprete, lhe descreveu o fato acontecido com ele.

Sofrendo de leucemia e desenganado pelos melhores especialistas, o rapaz teve acesso a um vídeo do médium que o mostrava em ação no Brasil. Ao ver Chico atendendo à multidão e psicografando, foi ele tomado pela certeza íntima de que aquele humano, que nunca houvera visto antes, haveria de curá-lo.

Emocionado e diante de várias testemunhas em visita ao médium, o nipônico contou que, naquela mesma noite, o Espírito do médium, acompanhado de dois outros desconhecidos para ele, esteve em sua casa, no Japão, e lhe impôs as mãos à altura da medula, chegando, inclusive a massageá-la diretamente.

Daquele dia em diante, ele começou a recuperar-se, e os exames feitos “à posteriori” surpreenderam os médicos, os quais o deram por curado!

Interessante é que, segundo a narrativa dos idôneos companheiros de ideal, uma senhora que, até então, tudo ouvia em silêncio, esperava para presentear o Chico com uma tela que lhe trouxera com a imagem de um dos nossos Benfeitores Espirituais.

Ao ser desembulhado o presente, o moço curado da leucemia apontou para o quadro nas mãos do médium e, em lágrimas, identificou na figura do doutor Bezerra de Menezes um dos outros dois Espíritos que haviam intercedido em seu favor, a milhares de quilômetros!...

Então, com o desapego que lhe é característico, pedindo permissão à distinta doadora, Chico passou o quadro do doutor Bezerra às mãos do rapaz e pediu-lhe que o levasse consigo para a Terra do Sol Nascente!

Chico Xavier o apóstolo da fé.

(Apontamentos:

Procuramos no mundo material a cura – médiuns -, quando na realidade a cura é processada pelo mundo espiritual. Naqueles que não professam a Doutrina dos Espíritos isto é perfeitamente entendido, mas o que não é admissível é os ‘Espíritas’ que assim pensam e agem! Vamos estudar mais...)

CASOS DE CHICO XAVIER

Muita gente procurava Chico em seu emprego e isto começou a causar-lhe problemas.

Certa vez uma senhora, em adiantado estado de perturbação, foi procurá-lo. O chefe não queria que ele atendesse ninguém em seu ambiente de trabalho e foi dito à senhora que o Chico estava em casa. Para lá se dirigiu ela, sendo informada que o Chico estava trabalhando. Voltou, novamente, ao emprego e disseram que o nosso amigo saíra, a serviço.

Ela resmungou qualquer palavrão e se foi.

À noite, quando as portas do Centro se abriram, ela avançou sobre ele e deu-lhe inúmeros bofetões no rosto.

Quando acabou de desabafar, através da agressão, falou com voz nervosa e trêmula:

- Está pensando que tenho tempo para andar atrás de você para cima e para baixo? E, agora, já para aquela sala que você vai me dar um passe... cachorro...

A senhora sentou-se numa cadeira e ficou esperando.

O Chico começou a pensar: Senhor Jesus, para se transmitir um passe precisamos estar calmos, com o coração voltado para o amor ao próximo. O Senhor sabe todas as coisas e sabe que não estou com raiva dela, mas ela me deixou num estado meio diferente. Ajude-me, Senhor.

Então, o Espírito de Emmanuel lhe aparece e diz:

- Para ajudá-la é preciso alcançar-lhe o coração. Converse com ela.

E o Chico, para a irmã em sofrimento:

- Minha irmã, a senhora me perdoe ser uma pessoa tão ocupada. Não pude atendê-la em meu emprego porque meu chefe não permite. A senhora compreende... estou ali para servir porque tenho muitos irmãos para ajudar.

Foi conversando... conversando, e a mulher se acalmando, para, em seguida, começar a chorar. O Chico, então, transmitiu-lhe o passe e ela foi devolvida à razão.

Depois de sua saída, o médium perguntou ao Espírito de Emmanuel:

- Emmanuel, eu não estou com a razão?

A resposta foi esta joia da caridade cristã:

- Você está com a razão, mas ela está com a necessidade.

No outro dia, quando o Chico chegou ao serviço, estava com o rosto todo inchado. Seu chefe indagou o que ocorrera.

- Bati na porta.

Ele, então, olhou-o por sobre os óculos e perguntou, novamente:

- Mas... dos dois lados?

Chico, de Francisco.

(Apontamentos:

Sim, nós podemos estar com a razão, mas o entendimento e respeito ao livre-arbítrio dos irmãos necessitados prevalece! Devemos separar, sempre, os juízos que fazemos dos outros, daquele que fazemos de nós, lembrando que os outros tomarão as atitudes de acordo com o momento evolutivo espiritual e as necessidades deles e que, não são as mesmas das nossas... 'Não há um irmão igual a mim, mas sempre lembrando que cada encarnado assim também pensa!'.)

FIM